



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 4

Abril 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

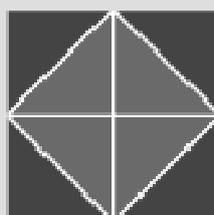
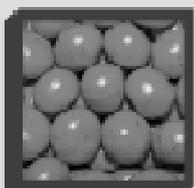
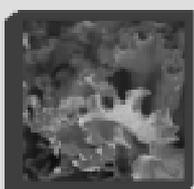
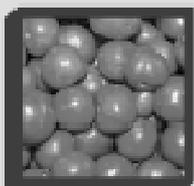
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 4

Abril 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 4, Brasília, abril 2018



Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	31
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	44
7. Laranja	50
8. Maçã	55
9. Mamão	60
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 4, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Brasília/DF, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da alcachofra (80%), chuchu (24%), cará, espinafre e pimentão (14%), inhame (11%), rabanete (10%), rúcula e maxixe (7%), abobrinha e mandioquinha (5%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a seriguela (33%), caqui (31%), jaca (13%), jabuticaba e pitaya (11%), acerola (8%), goiaba (7%), nêspera (6%) e limão (5%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

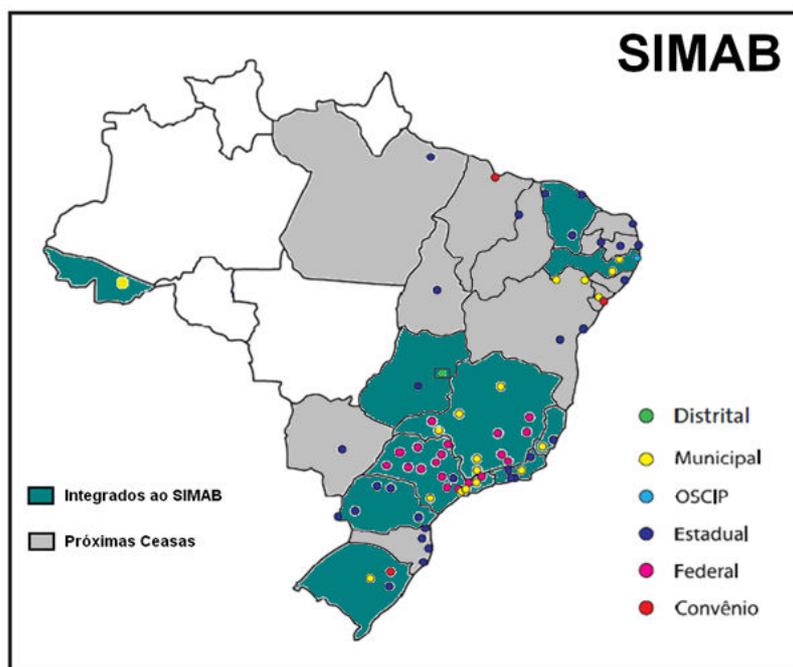
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

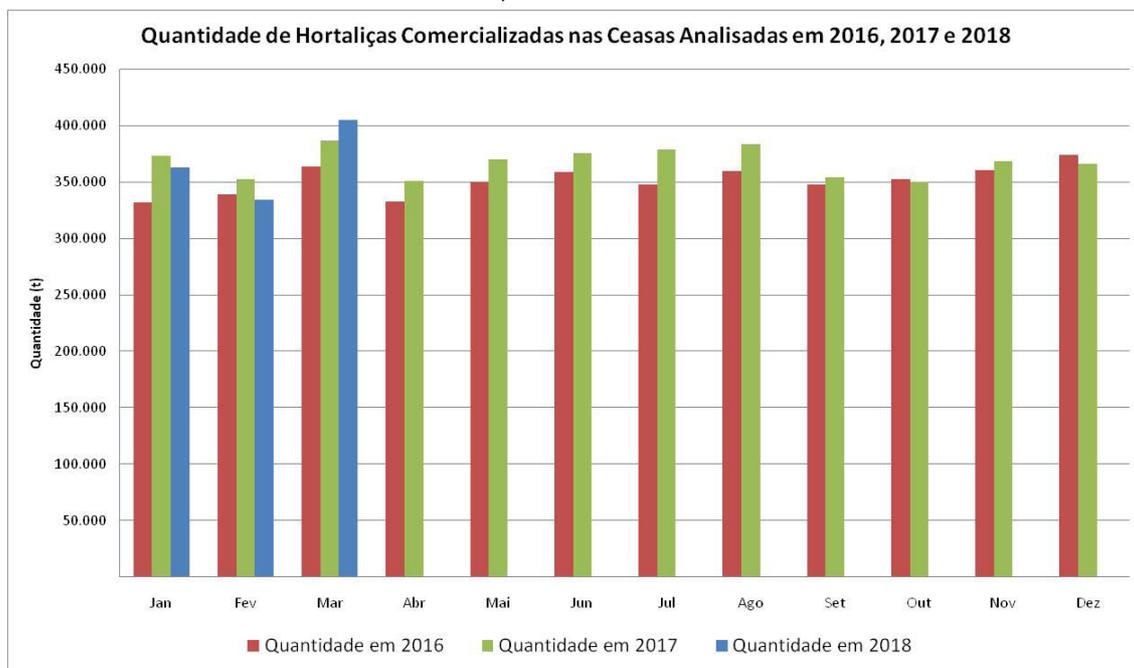
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

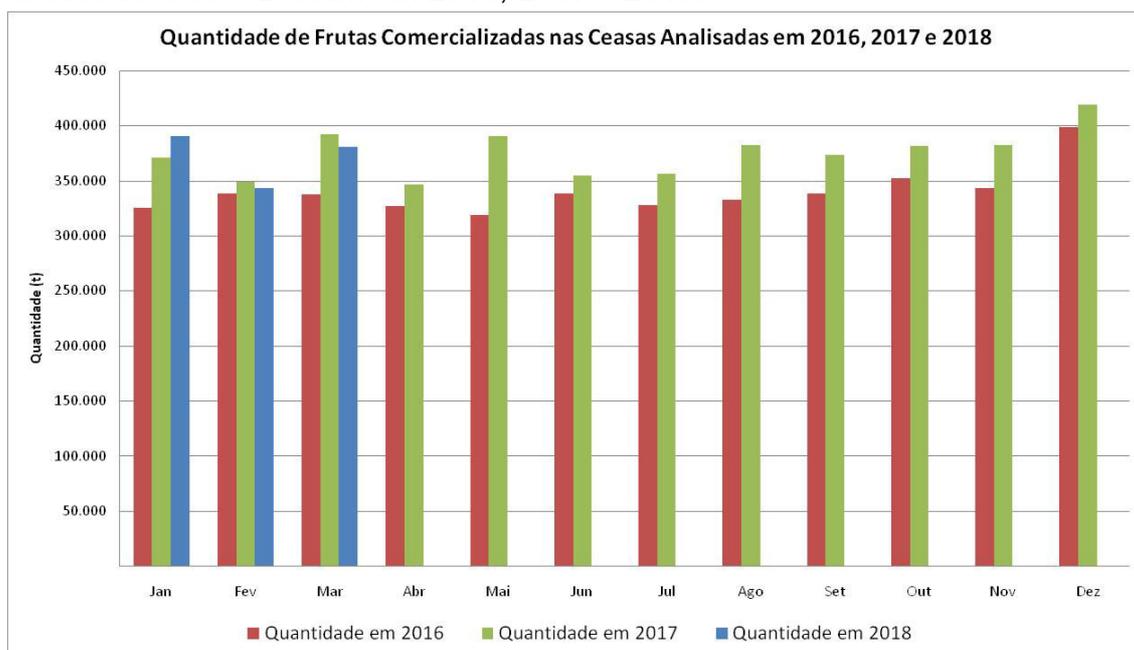
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em março de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preço médio de março/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
Ceagesp - Grande SP	1,63	-17,40%	3,42	5,87%	1,47	-8,12%	2,13	0,64%	2,23	17,82%
CeasaMinas - Grande BH	5,82	33,96%	1,86	-7,06%	0,86	-6,70%	1,93	10,47%	1,57	12,11%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,18	45,37%	2,58	4,16%	1,25	-15,75%	1,93	-2,16%	2,10	8,41%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,84	9,60%	2,35	-13,28%	1,28	-7,59%	1,87	-1,79%	1,52	11,93%
Ceasa/GO - Goiânia	2,00	0,01%	2,09	-30,90%	1,35	-15,83%	2,31	1,34%	1,68	16,57%
Ceasa/DF - Brasília	1,52	-30,71%	2,44	-34,09%	1,36	-25,28%	*		*	
Ceasa/PE - Recife	2,10	7,69%	1,39	-39,65%	1,48	-21,53%	1,93	2,66%	2,00	-3,38%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,84	-7,38%	1,94	-4,36%	1,83	2,29%	2,82	3,31%	1,82	-8,17%

*Dados em conferência.

Fonte: Conab

Das cinco hortaliças analisadas, a batata e o tomate tiveram queda de preços em praticamente todos os mercados. Para a batata a exceção foi o entreposto de Fortaleza/CE onde o tubérculo apresentou alta, porém de pouca magnitude (2,29%). Nas demais Ceasas a queda de preço ficou entre 6,70% na CeasaMinas – Grande BH e 25,28% na Ceasa/DF – Brasília. Nos outros mercados considerados a diminuição da cotação foi de 8,12% em São Paulo/SP, 7,59% em Vitória/ES, 15,75% no Rio de Janeiro/RJ, 15,83% em Goiânia/GO e 21,53% em Recife/PE.

Para o tomate, as exceções foram no mercado da capital paulistana onde o aumento de preço foi de 5,87% e na Ceasa/RJ – Grande Rio onde o incremento foi de 4,16%. Nas demais os preços sofreram queda. Na

CeasaMinas - Grande BH esta foi de 7,06%, na Ceasa/ES – Grande Vitória a queda foi de 13,28%, na Ceasa/CE – Fortaleza o declínio foi de 4,36%. Em Recife/PE, em Goiânia/GO e em Brasília/DF os decréscimos de preços foram mais acentuados, 39,65%, 30,90% e 34,09%, respectivamente.

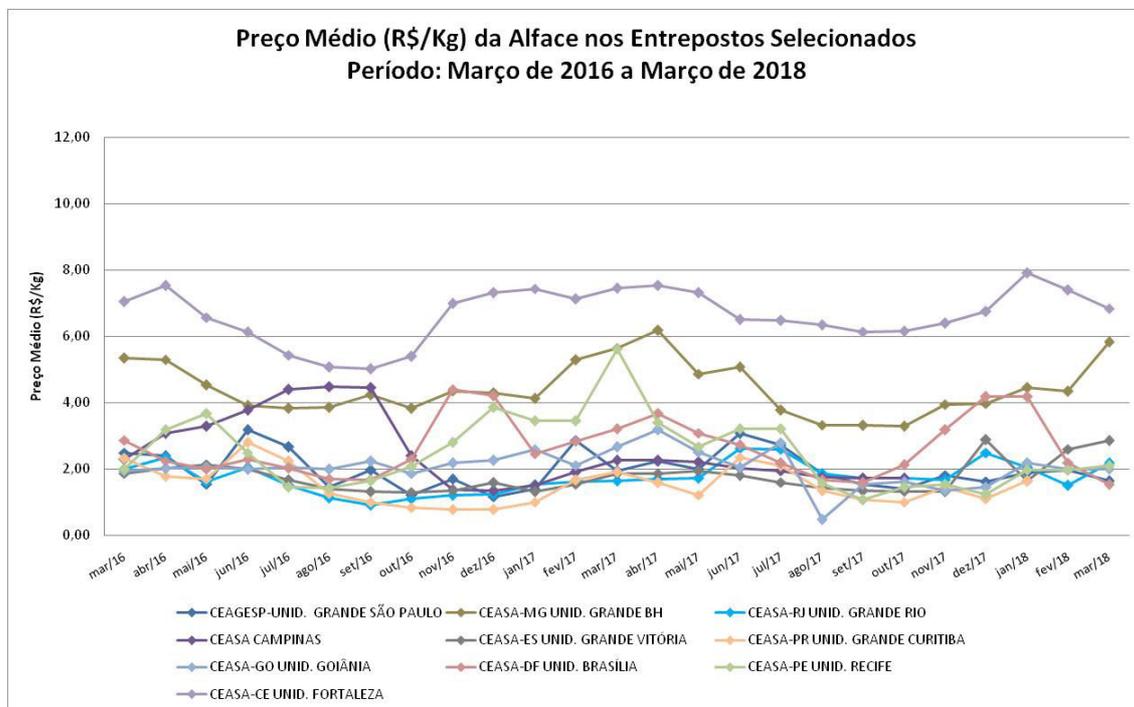
Para a cebola, seu preço na maioria dos mercados repetiu o aumento de janeiro e fevereiro, porém de menor intensidade do que no mês anterior. No Rio de Janeiro/RJ e em Vitória/ES os preços chegaram a cair, mas em percentuais pequenos, 2,16% e 1,79%, respectivamente. Nos outros entrepostos considerados neste boletim o maior incremento ficou em Belo Horizonte/MG (10,47%), seguido do acréscimo verificado em Fortaleza/CE (3,31%). Em Recife/PE o aumento foi de 2,66%, em Goiânia/GO a alta foi de 1,34%, e na capital paulistana a cotação da cebola ficou estável.

A cenoura, teve queda de preço, em março, somente nos mercados da região nordeste, em Recife de 3,38% e em Fortaleza/CE de 8,17%. Nos demais entrepostos a alta aconteceu em percentuais significativos. O maior foi em São Paulo/SP (17,82%) seguida do verificado em Goiânia/GO (16,57%). No entreposto que abastece Belo Horizonte/MG foi de 12,11% e no de Vitória/ES 11,93%. Por último, o percentual de alta na Ceasa/RJ – Grande Rio foi de 8,41%.

Por fim, os preços da alface tiveram comportamento variável, sendo influenciados pelas condições climáticas locais. Nos mercados atacadistas de São Paulo/SP, de Brasília/DF e Fortaleza/CE as cotações da alface apresentaram queda de 17,40%, 30,71% e 7,38%, respectivamente. Em Goiânia/GO, os preços mantiveram-se estáveis e nos outros quatro mercados analisados os preços tiveram alta, em alguns casos expressivos. O maior aumento foi no Rio de Janeiro/RJ (45,37%), seguido do incremento verificado em Belo Horizonte/MG (33,96%). Em Vitória/ES e em Recife/PE o percentual de alta foi menor, quais sejam, 9,60% e 7,69%, pela ordem.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

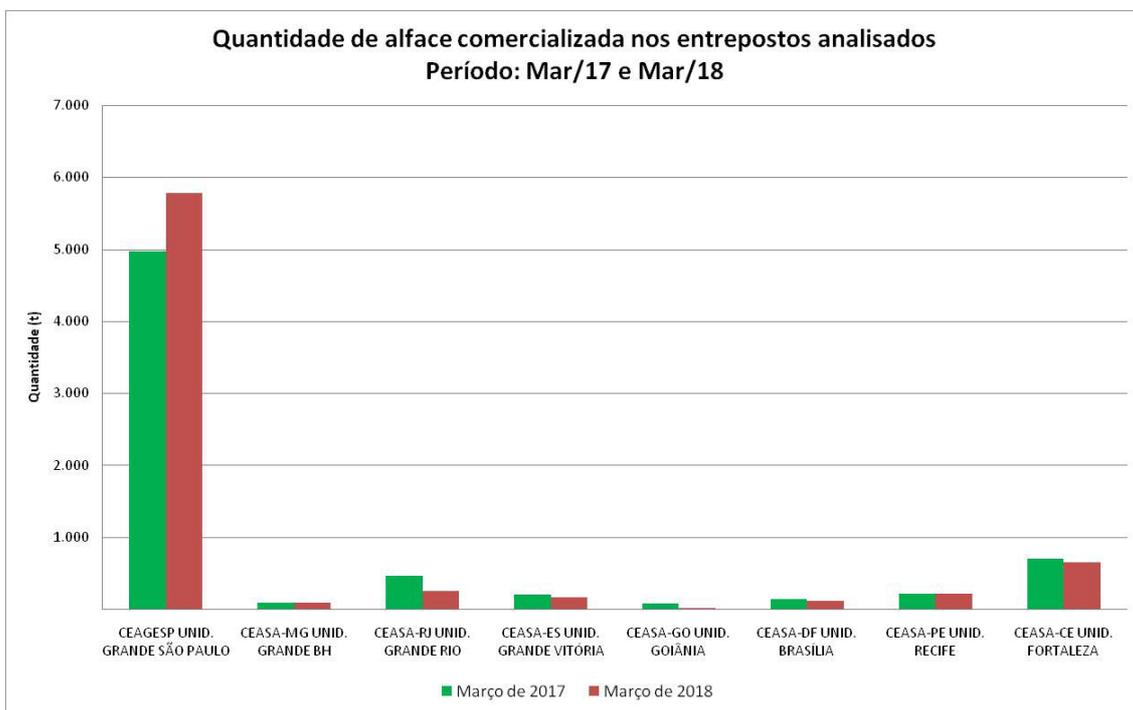
Característico desta época, os preços da alface tiveram comportamento variável, sendo influenciados pelas condições climáticas locais.

Nos mercados atacadista de São Paulo/SP, de Brasília/DF e Fortaleza/CE as cotações da alface apresentaram queda de 17,40%, 30,71% e 7,38% , respectivamente. Em Goiânia/GO os preços mantiveram-se estáveis e nos outros quatro mercados analisados os preços tiveram alta, alguns expressivos. O maior aumento foi no Rio de Janeiro/RJ (45,37%), seguido do incremento verificado em Belo Horizonte/MG (33,96%). Em Vitória/ES e em Recife/PE os percentuais de alta foi menor, quais sejam 9,60% e 7,69%, pela ordem.

Conforme já comentado em boletins anteriores, as chuvas de verão, juntamente com o calor excessivo provocam diminuição de oferta. Muitas vezes o produto não é colhido pelas altas precipitações nesta época. Ao mesmo tempo, se a redução de oferta pressiona o preço para cima, a baixa qualidade

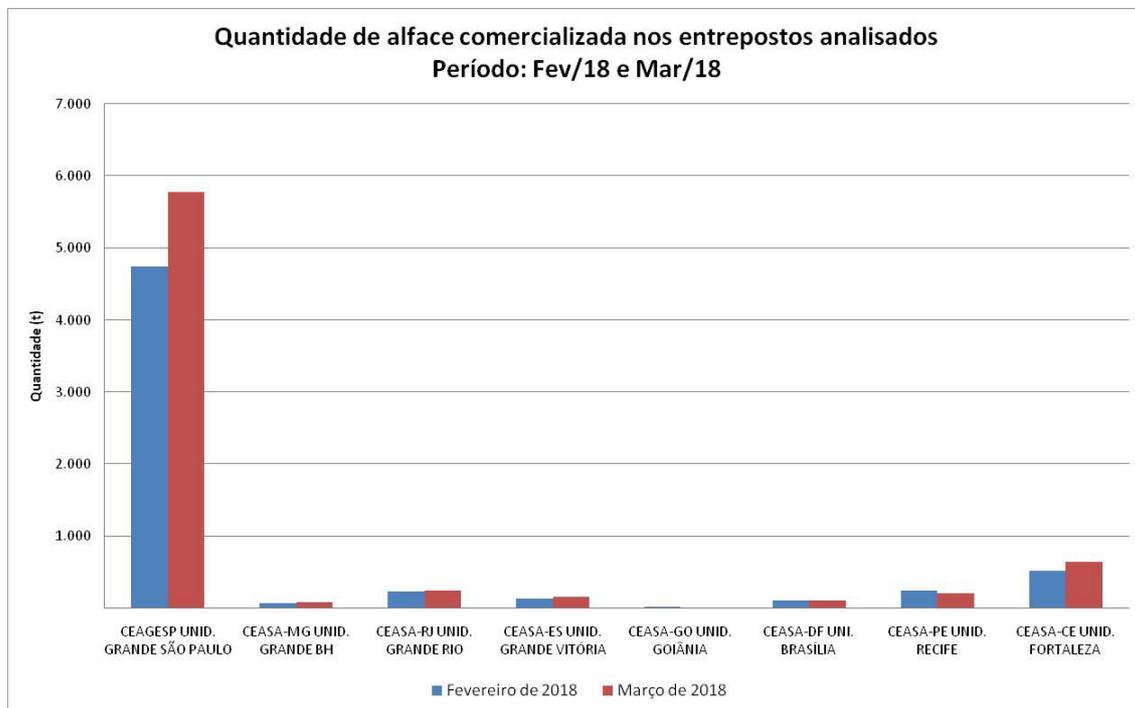
das folhosas age em sentido inverso, depreciando o produto, tanto pelo seu aspecto, quanto pelo direcionamento da demanda para outras hortaliças mais atraentes no momento.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



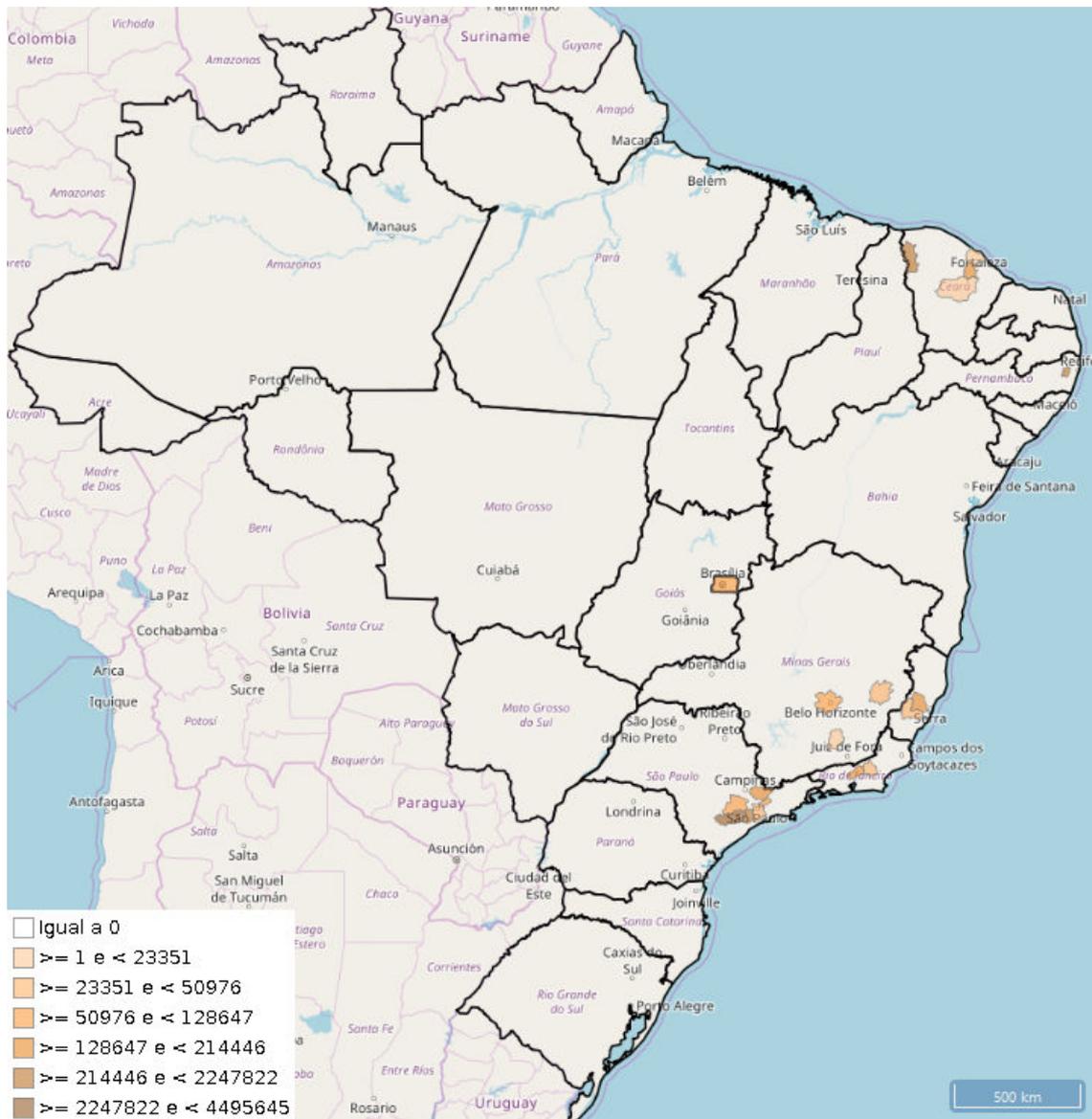
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	4.495.644
ITAPECERICA DA SERRA-SP	642.310
IBIAPABA-CE	394.600
MOGI DAS CRUZES-SP	307.334
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	214.446
BATURITÉ-CE	212.640
SERRANA-RJ	176.148
BRAGANÇA PAULISTA-SP	132.394
SANTA TERESA-ES	128.647
GUARULHOS-SP	114.916
BRASÍLIA-DF	106.879
SOROCABA-SP	53.574
BELO HORIZONTE-MG	50.976
SÃO PAULO-SP	44.613
AFONSO CLÁUDIO-ES	39.976
NOVA FRIBURGO-RJ	39.552
CARATINGA-MG	23.351
BARBACENA-MG	23.324
FORTALEZA-CE	19.800
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	13.100

Fonte: Conab

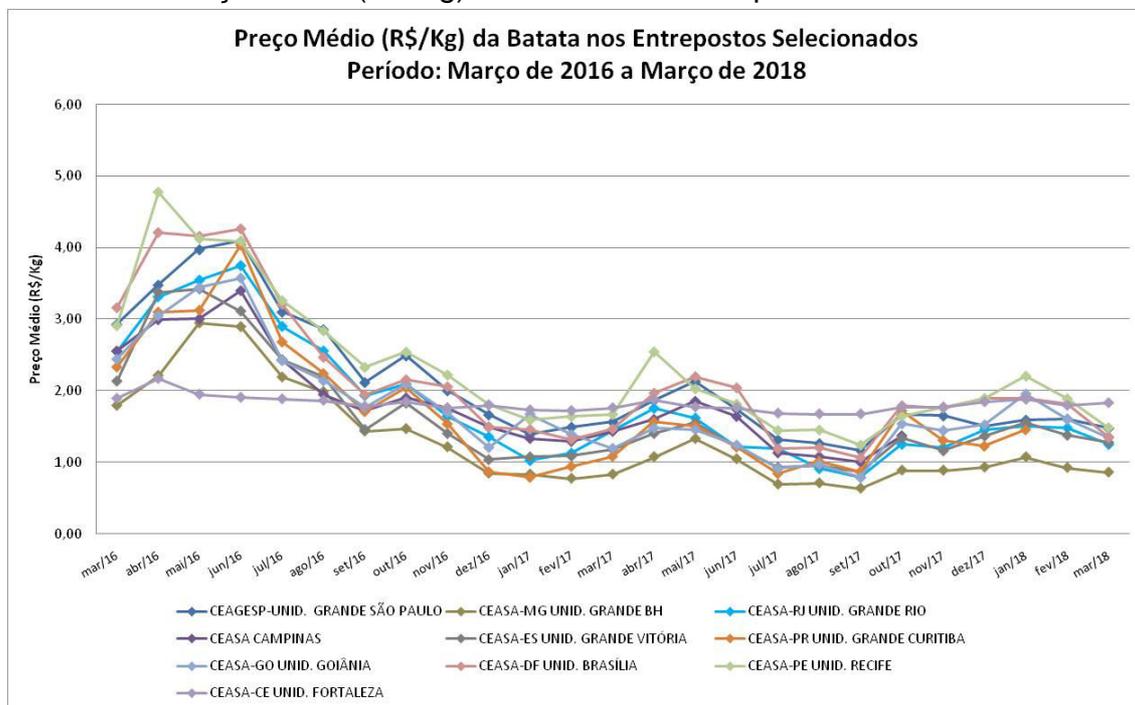
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.883.912
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.546.330
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	361.800
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	281.814
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	265.002
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	212.257
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	197.340
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	187.468
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	164.124
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	139.466
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	121.729
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	106.879
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	87.952
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	80.662
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	65.402
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	44.613
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	44.214
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	38.968
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	37.716
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	26.238

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

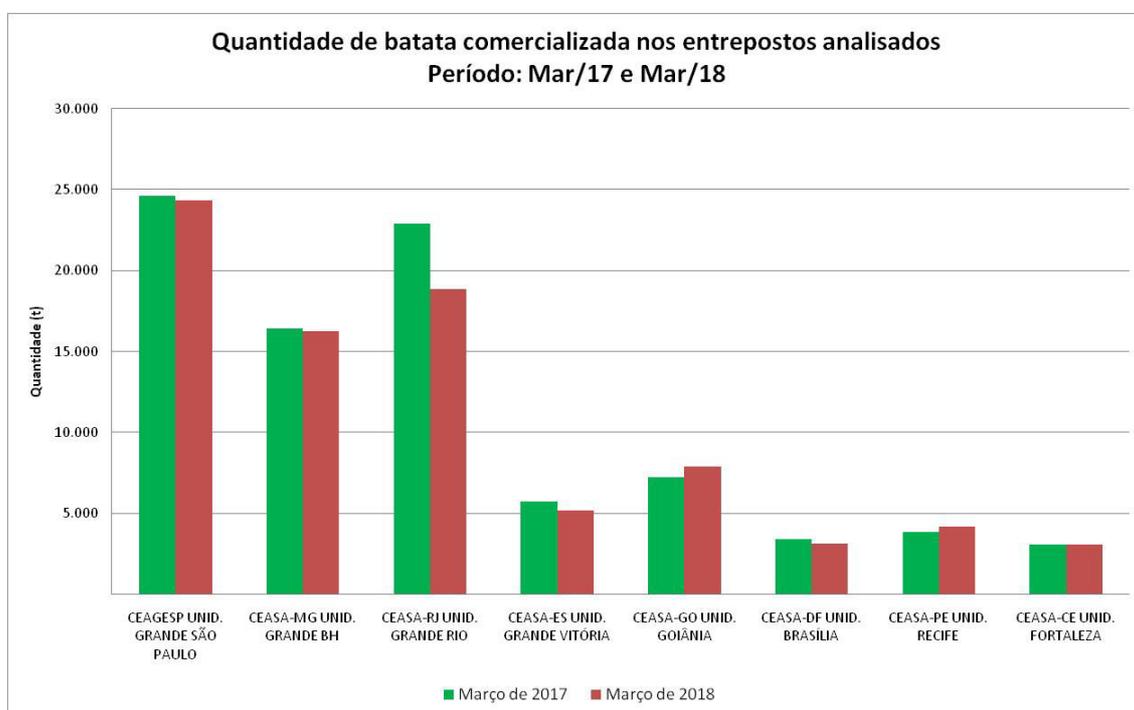
Nos boletins anteriores comentou-se sobre o aumento de preço da batata, quando ocorreu o deslocamento das áreas produtoras no abastecimento nacional, em que as safras da região centro-oeste e nordeste praticamente encerraram-se, saindo do mercado e, as áreas mineiras e paranaenses com ritmo de colheita em evolução. Em março, o abastecimento nacional está definido, sendo os principais responsáveis o produto oriundo da região sul, com predominância para o do Paraná e do produto mineiro. É este último que a partir de agora comanda o fornecimento, tanto que em março a batata com origem nas regiões produtoras de Minas Gerais representou cerca de 40% da oferta total do tubérculo nas Ceasas consideradas neste boletim. A maior oferta mineira também explica a queda de preço no mês em análise. Ela aumentou, em relação com fevereiro, cerca de 17%, impulsionando o total ofertado que apresentou variação de 14,2% na mesma comparação.

Desta forma, somente na Ceasa/CE – Fortaleza a cotação da batata apresentou alta, assim mesmo de pequena magnitude, 2,29% em relação a

fevereiro. Nas demais Ceasas a queda de preço ficou entre 6,70% na CeasaMinas – Grande BH e 25,28% na Ceasa/DF – Brasília. Nos outros mercados considerados a diminuição da cotação foi de 8,12% em São Paulo/SP, 7,59% em Vitória/ES, 15,75% no Rio de Janeiro/RJ, 15,83% em Goiânia/GO e 21,53% em Recife/PE.

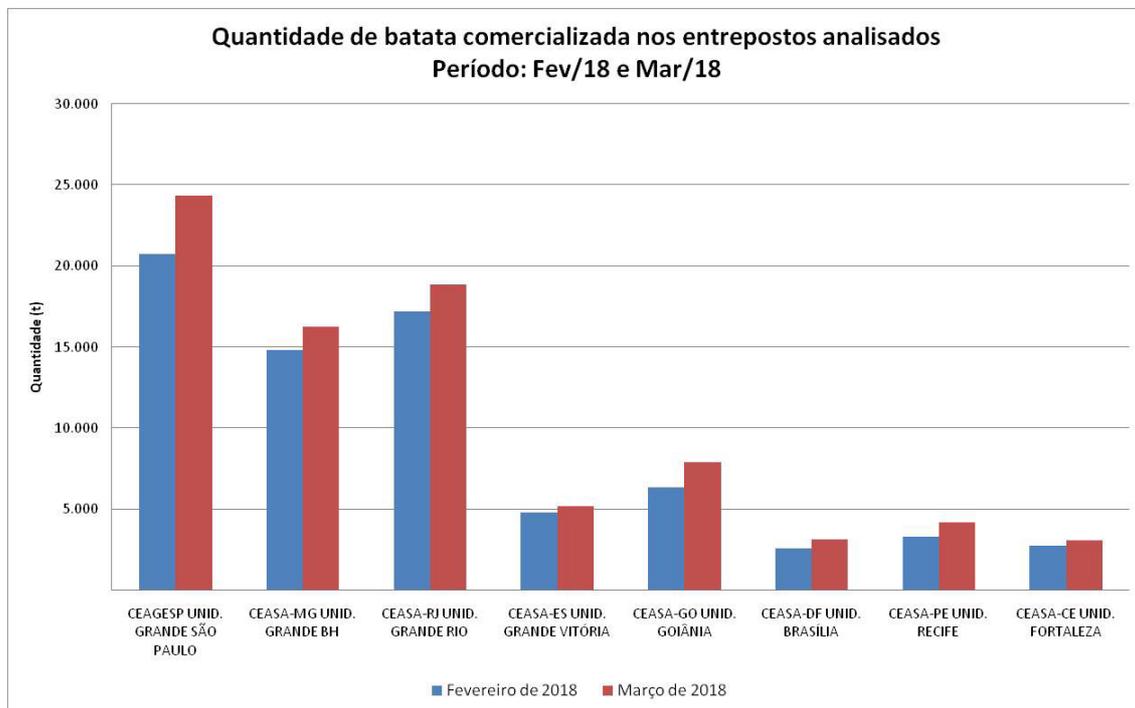
Finalizando, é importante lembrar que este mês de março caracterizou-se pelo aumento de demanda provocado pelo consumo típico da semana santa e que neste contexto a queda de preço poderia ser até maior. O comportamento do produtor próximo aos feriados do final da quaresma é intensificar a colheita para aproveitar algum aumento de preço localizado nesta época. Aumento este que ocorreu, mas não foi suficiente para mudar a tendência declinante em termos de média já comentada.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



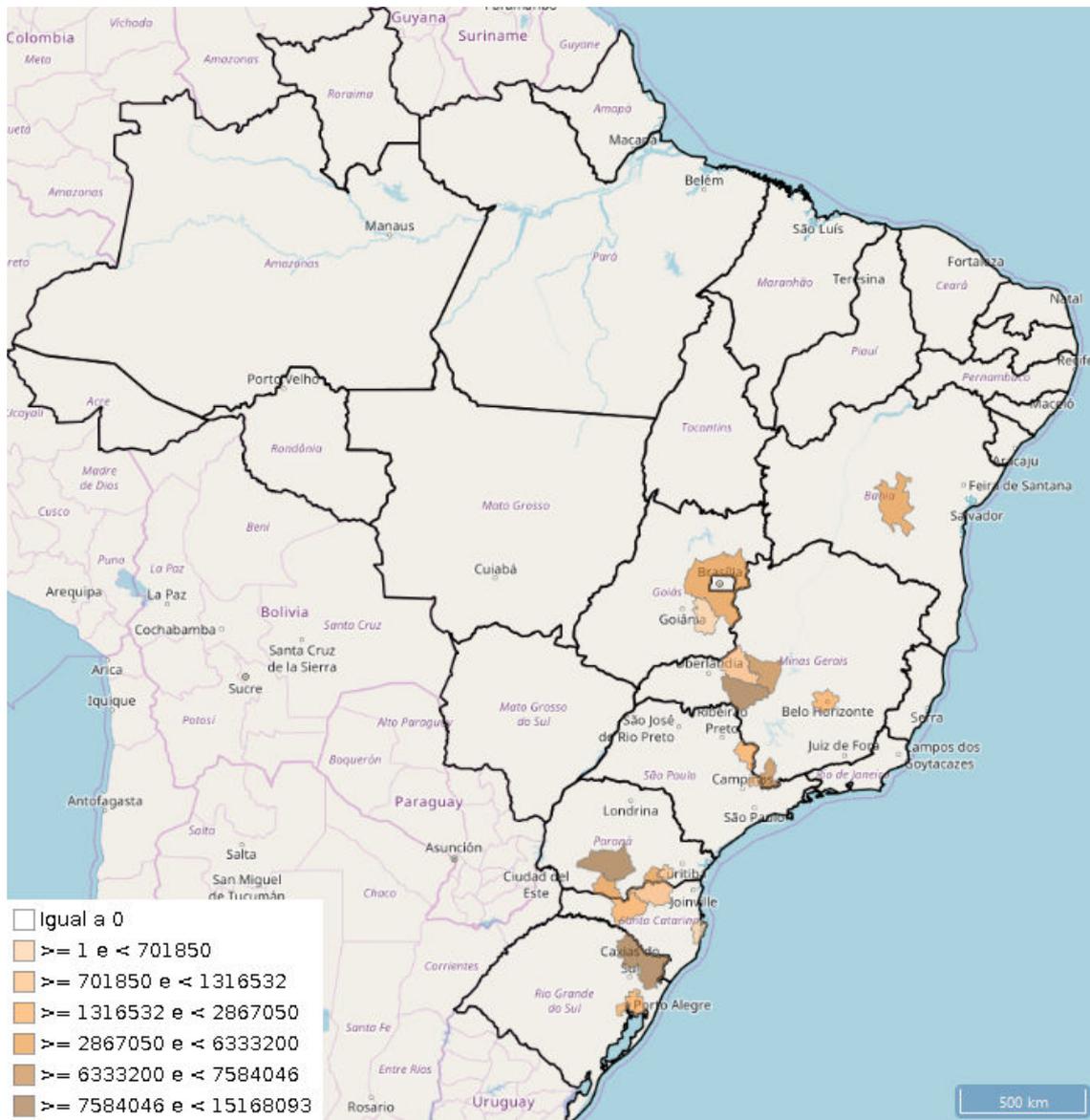
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	15.168.092
GUARAPUAVA-PR	10.654.600
VACARIA-RS	9.130.750
POUSO ALEGRE-MG	7.548.900
PATOS DE MINAS-MG	6.333.200
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.487.370
SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.276.750
SEABRA-BA	3.931.430
PALMAS-PR	2.867.050
JOAÇABA-SC	1.917.050
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.761.042
PORTO ALEGRE-RS	1.725.950
BELO HORIZONTE-MG	1.316.532
CANOINHAS-SC	1.076.250
LAPA-PR	905.200
AMPARO-SP	840.700
PATROCÍNIO-MG	701.850
FLORIANÓPOLIS-SC	624.700
PIRES DO RIO-GO	530.000
PIRASSUNUNGA-SP	505.500

Fonte: Conab

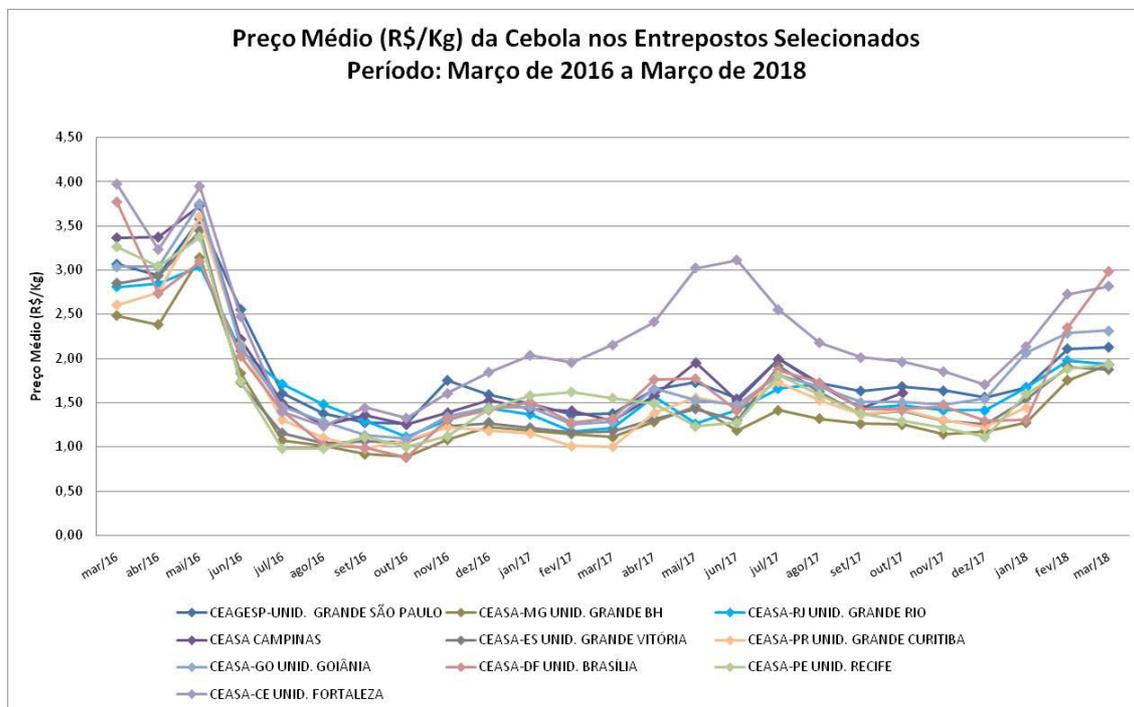
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.934.250
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	4.131.900
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.985.950
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	3.955.700
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.728.050
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.409.100
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.342.000
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.867.050
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.803.430
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.679.542
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	2.628.350
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.605.150
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.332.550
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.058.650
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.876.000
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.725.950
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.712.050
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.699.700
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.645.300
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.596.300

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

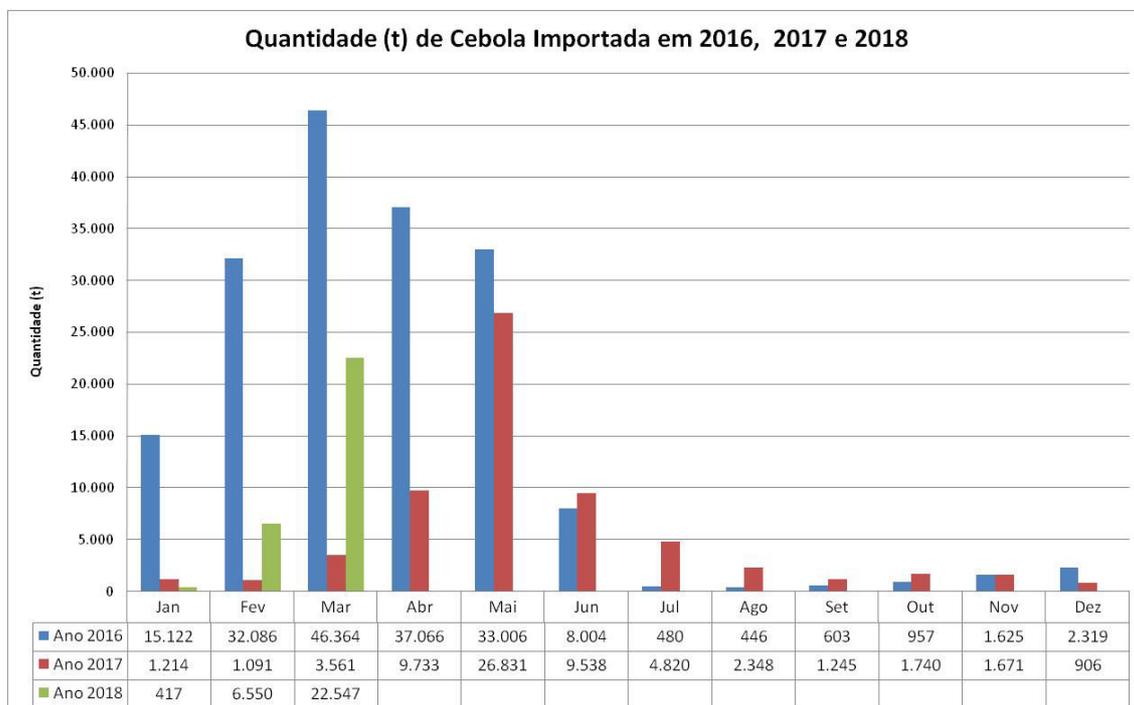
Repetindo os aumentos de preços em janeiro e fevereiro, no mês de março a cebola também registrou incrementos em sua cotações, porém de menor intensidade do que no mês anterior. No Rio de Janeiro/RJ e em Vitória/ES os preços chegaram a cair, mas em percentuais pequenos, 2,16% e 1,79%, respectivamente. Nos outros entrepostos considerados neste boletim o maior aumento ficou em Belo Horizonte/MG (10,47%), seguido do incremento verificado em Fortaleza/CE (3,31%). Em Recife/PE o aumento foi de 2,66%, em Goiânia/GO a alta foi de 1,34%, e na capital paulistana a cotação da cebola ficou estável.

Neste mês de março, o comando do abastecimento ficou por conta de Santa Catarina, quando a oferta deste estado participou com 60% do total ofertado, participação que se observou em todo o primeiro trimestre deste ano. Segundo o CEPEA/ESALQ a safra do Sul apresentou produtividade bem abaixo do esperado pelos produtores e, desta forma, as importações se tornaram atraentes. Este ano as importações vem apresentando alta mensal,

conforme pode-se ver no gráfico quantidade de cebola importada em 2016, 2017 e 2018. Com maior intensidade foi o incremento de fevereiro para março, cujo percentual de aumento chegou a 244,2%, passando de 6.550 para 22.547 toneladas. Ainda no tocante às importações, não está descartada a possibilidade de se repetir o quadro conjuntural de 2016. Quando se relaciona os preços com as quantidades importadas em 2016 (gráfico importação nacional e preços médios da cebola em 2016 e 2018), denota-se que as importações naquele ano tem maior fluxo de entrada no país justamente quando os preços estão em patamares elevados, ou seja, no primeiro semestre do ano. No entanto, na comparação do total importado em 2018 com o de 2016, verifica-se que as deste ano ainda estão bastante abaixo, ou seja, naquele ano o total no primeiro trimestre foi de 93.572 toneladas, enquanto este ano as importações são de 23.619 toneladas. Os preços, apesar de ascendentes este ano, também estão aquém dos praticados em 2016. Mas o total importado em 2018 já se encontra bem acima de 2017, ano que no primeiro trimestre as importações somaram apenas 5.866 toneladas, em função justamente dos baixos preços que não viabilizavam o produto importado.

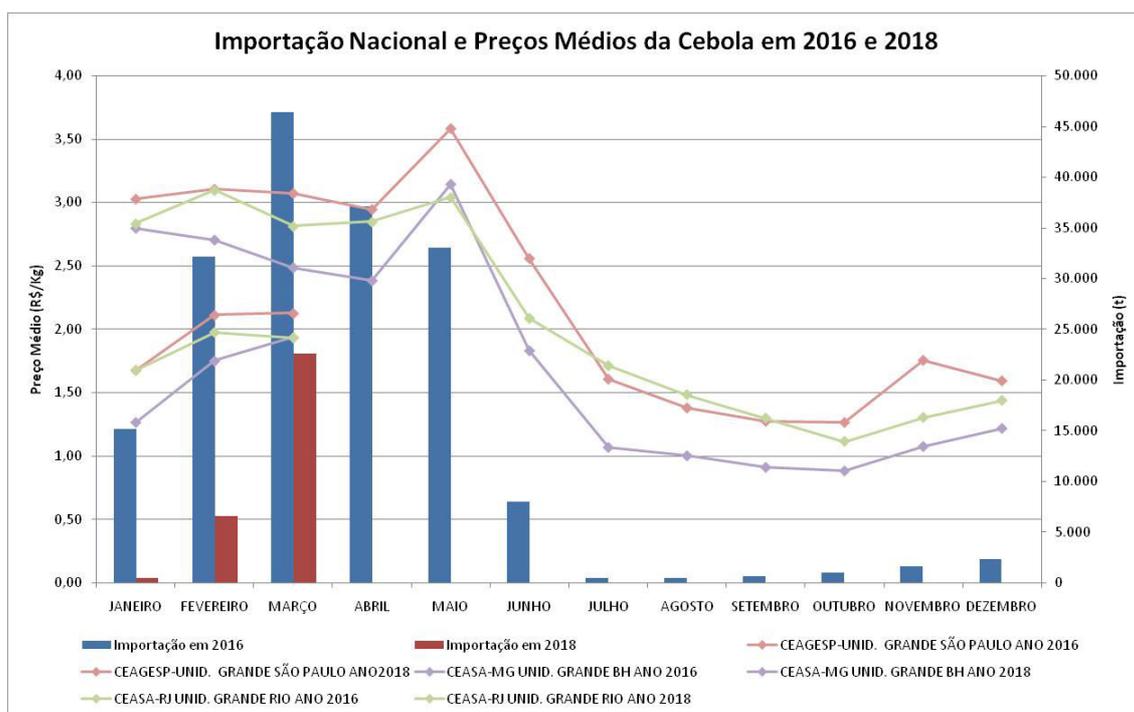
É preciso ressaltar que atualmente existem fatores influenciando as importações que não estavam presente em 2016. Uma delas é o aumento de custo da cebola europeia, em virtude da mudança da alíquota de importação. Tanto é que o perfil das importações alterou. Agora em 2018, a Argentina lidera o *ranking*, ultrapassando o total importado da Europa, o inverso do normalmente verificado em anos anteriores, sobretudo em 2016.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



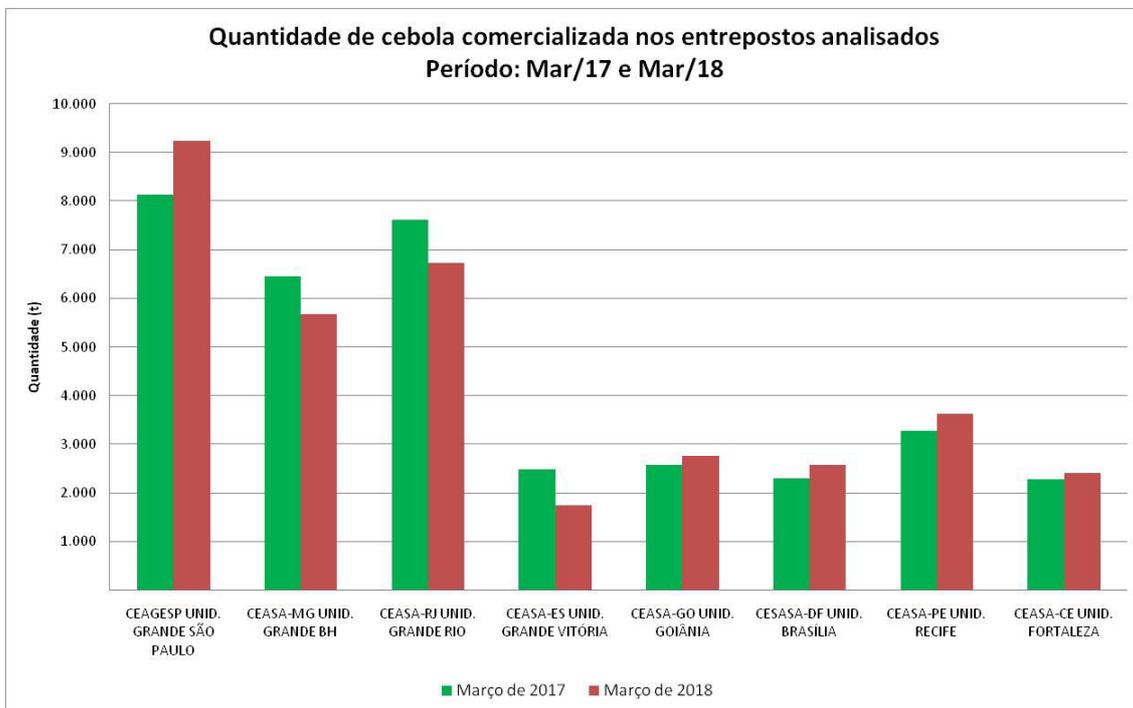
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 11: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016 e 2018, e os preços médios nos entrepostos selecionados no mesmo período.



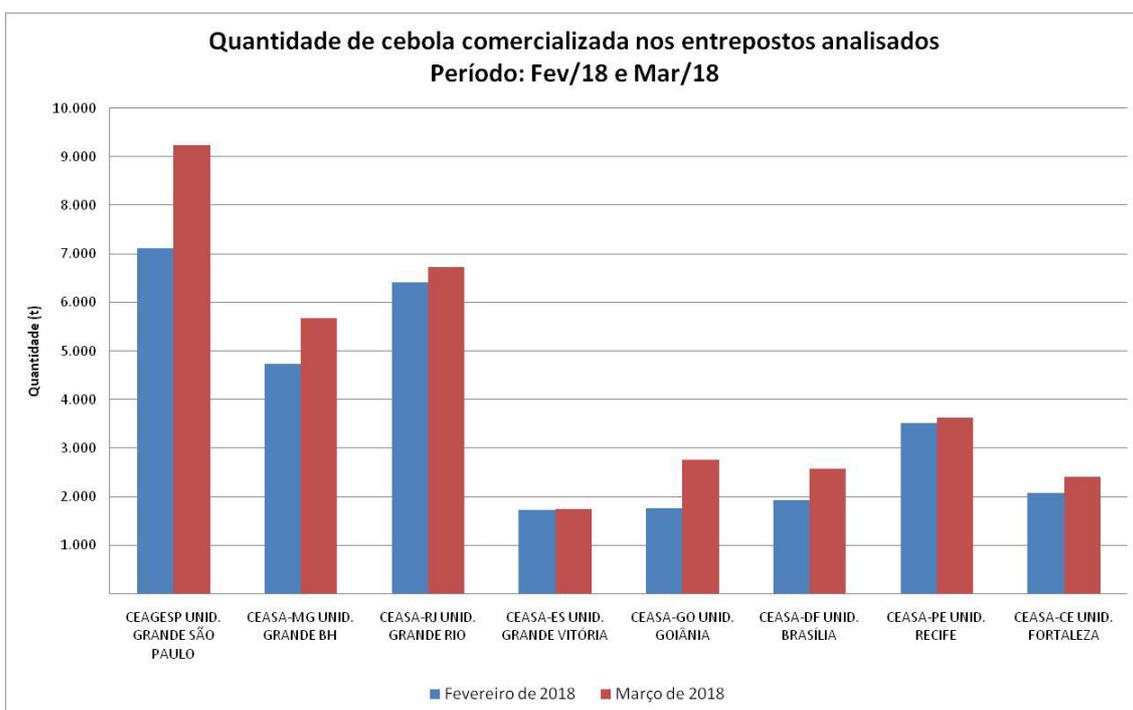
Fonte: AgroStat – MAPA; Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



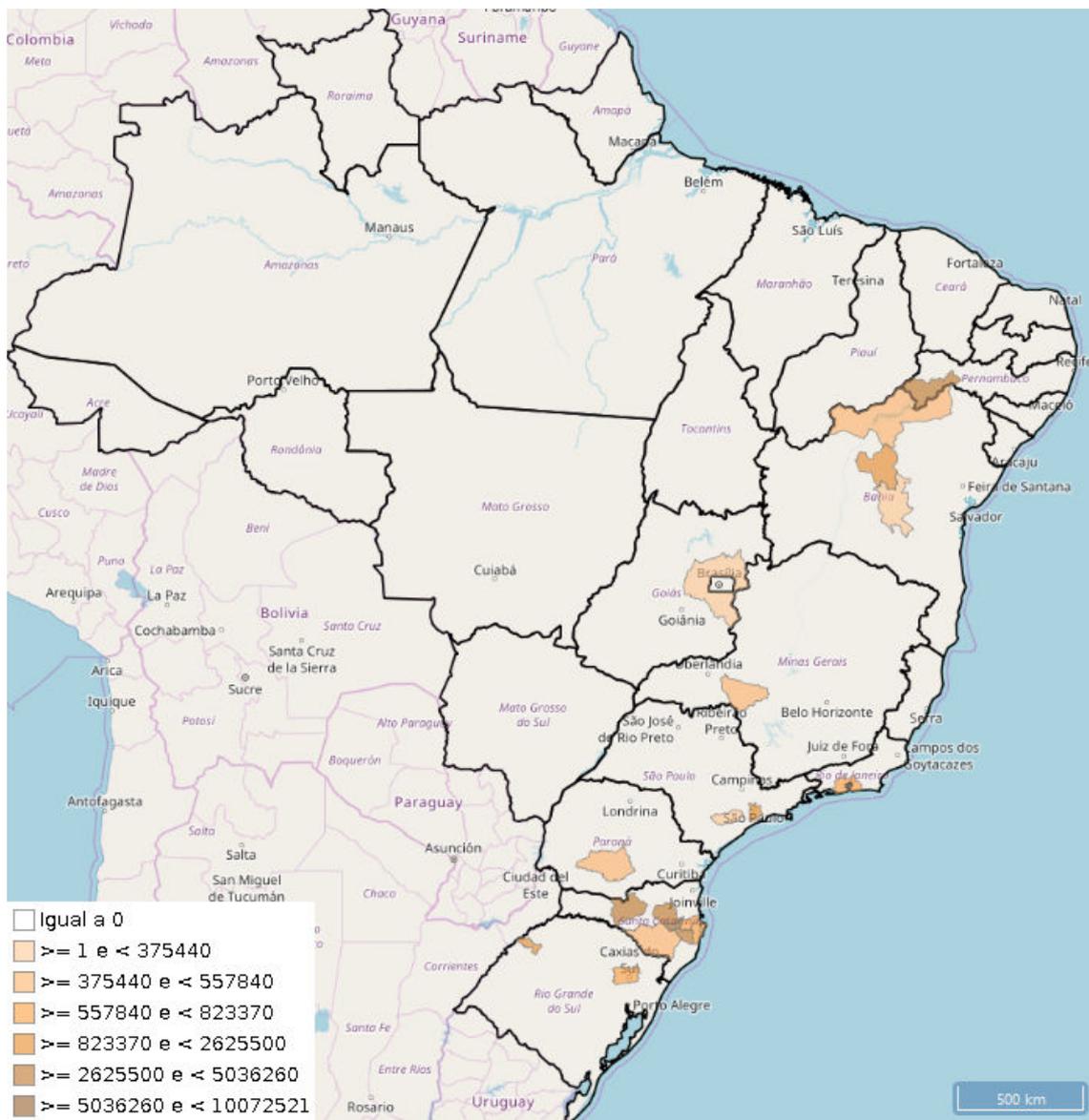
Fonte: Conab

Gráfico 13: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	10.072.520
RIO DO SUL-SC	3.560.860
PETROLINA-PE	3.254.466
TABULEIRO-SC	3.024.020
JOAÇABA-SC	2.625.500
CERRO LARGO-RS	1.706.780
IMPORTADOS	1.570.020
IRECÊ-BA	1.020.420
SÃO PAULO-SP	823.370
RIO DE JANEIRO-RJ	631.800
TUUCAS-SC	592.860
CAXIAS DO SUL-RS	592.100
FLORIANÓPOLIS-SC	557.840
JUAZEIRO-BA	494.400
GUARAPUAVA-PR	477.000
CAMPOS DE LAGES-SC	413.200
ARAXÁ-MG	375.440
PIEDADE-SP	372.360
SEABRA-BA	347.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	319.040

Fonte: Conab

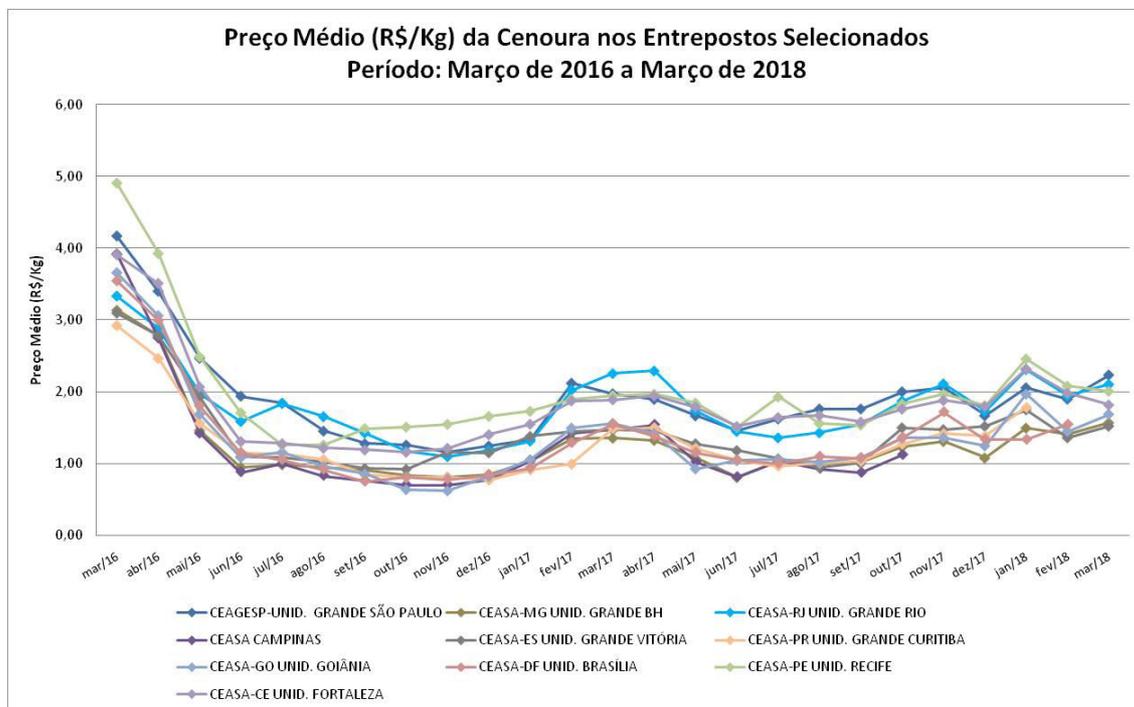
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.730.860
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.476.860
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.023.466
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.963.020
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.810.280
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.733.300
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	1.706.780
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.693.060
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.570.020
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	1.453.440
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	823.370
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	625.800
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	557.840
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	545.700
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	494.400
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	477.000
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	449.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	398.420
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	397.000
ANGELINA-SC	TUUCAS-SC	378.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 14: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

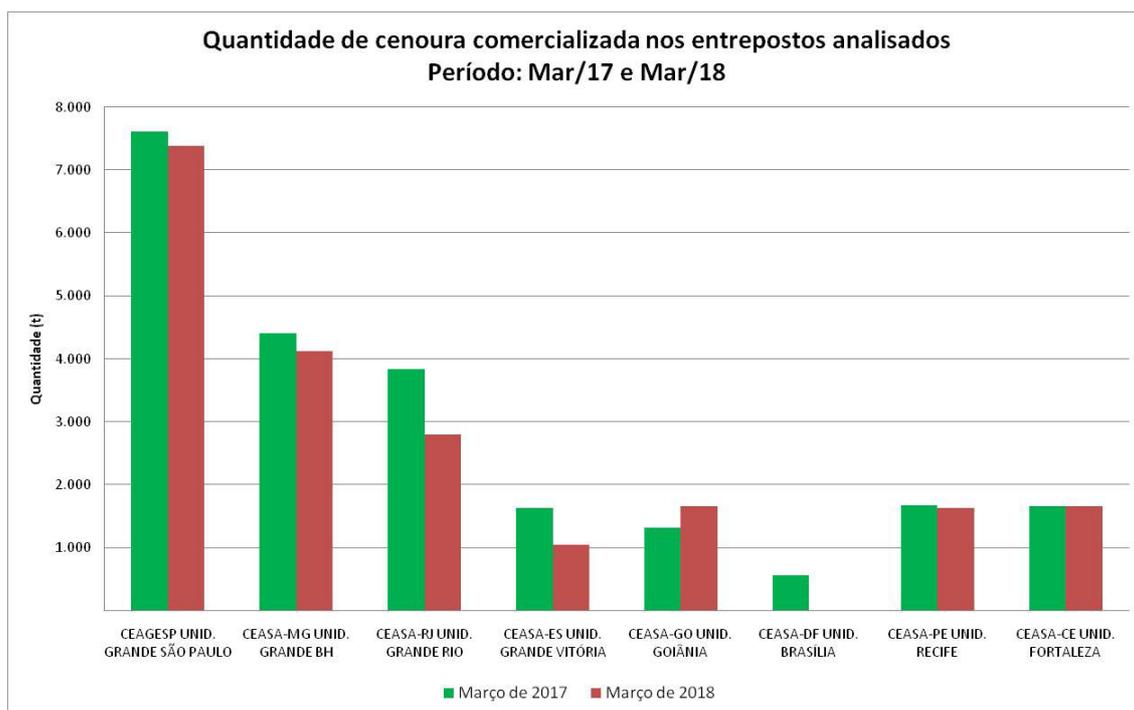
Depois de janeiro ter apresentado elevações de preços em todos os mercados, na maioria deles expressivos, e após as cotações em fevereiro apresentarem-se declinantes, sem exceção, nos entrepostos analisados, em março a queda de preço somente ocorreu nos mercados da região nordeste, em Recife/PE de 3,38% e em Fortaleza/CE de 8,17%. Nos demais entrepostos a alta aconteceu em percentuais significativos. O maior foi em São Paulo/SP (17,82%), seguida do verificado em Goiânia/GO (16,57%). No entreposto que abastece Belo Horizonte/MG foi de 12,11% e no de Vitória/ES 11,93%. Por último, o menor percentual de alta que foi na Ceasa/RJ – Grande Rio, de 8,41%.

As alternâncias do movimento de preços, desde o início do ano, podem ser explicadas pelas condições climáticas típicas desta época. A ocorrência de chuvas prejudica de imediato o ritmo de colheita. Aliado a isto altas temperaturas vem facilitar a ocorrência de doenças e o aumento de perdas nas

lavouras. Menores ofertas pressionam os preços para cima. Por outro lado, a cenoura apresenta baixa qualidade, o que desvia o consumo para outras hortaliças, empurrando as cotações da raiz para baixo.

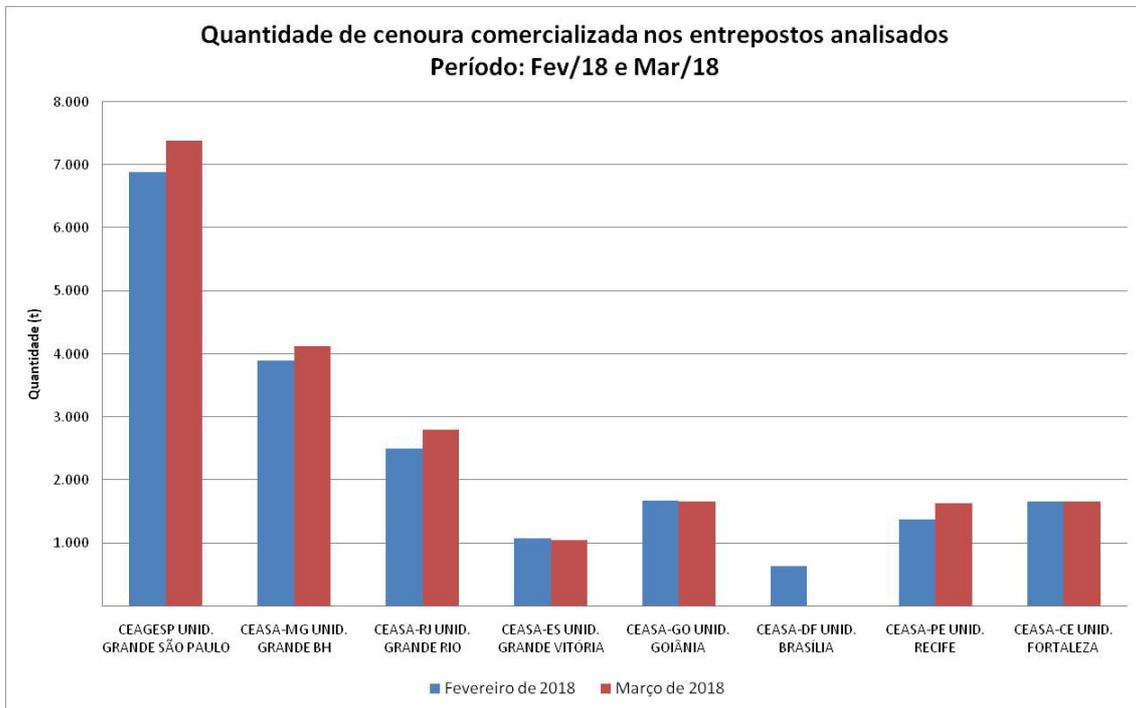
Para o restante do semestre, as condições climáticas tendem a ficar mais estáveis, com a diminuição das chuvas e temperaturas mais amenas, sendo esperado um incremento da oferta. Segundo o CEPEA/ESALQ, o rendimento das regiões produtoras de São Gotardo/MG e Cristalina/GO deve se elevar em abril com o fim do verão e expectativas de temperaturas mais baixas.

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



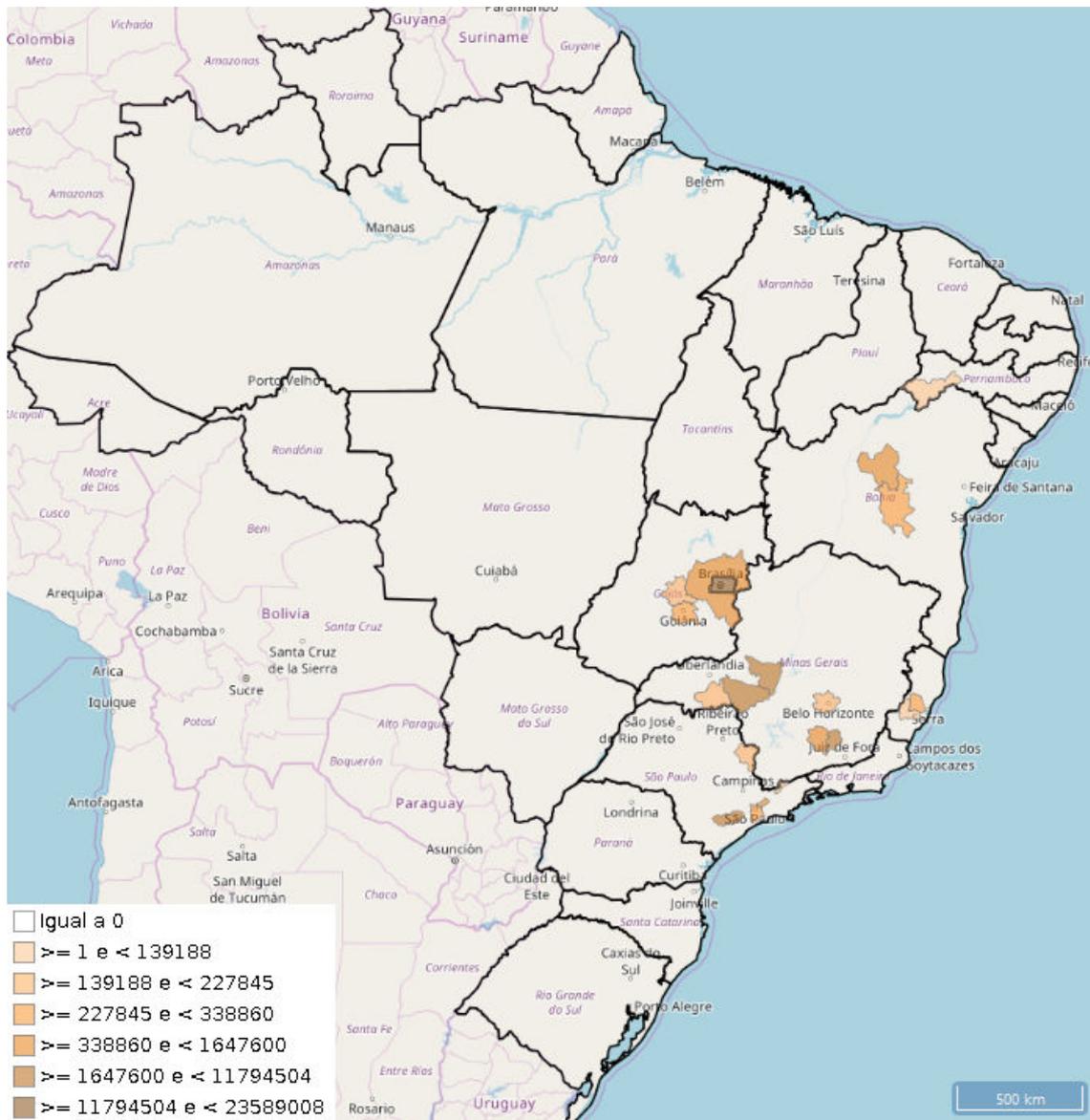
Fonte: Conab

Gráfico 16: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	23.589.007
PATOS DE MINAS-MG	6.221.785
PIEDADE-SP	5.058.190
ARAXÁ-MG	2.321.010
BARBACENA-MG	1.647.600
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.309.667
IRECÊ-BA	1.036.940
SÃO JOÃO DEL REI-MG	361.140
GUARULHOS-SP	338.860
SEABRA-BA	318.200
SANTA TERESA-ES	245.192
SÃO PAULO-SP	231.647
GOIÂNIA-GO	227.845
BELO HORIZONTE-MG	162.412
UBERABA-MG	153.100
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	141.540
ANÁPOLIS-GO	139.188
CAMPOS DO JORDÃO-SP	123.920
AFONSO CLÁUDIO-ES	65.700
PETROLINA-PE	52.000

Fonte: Conab

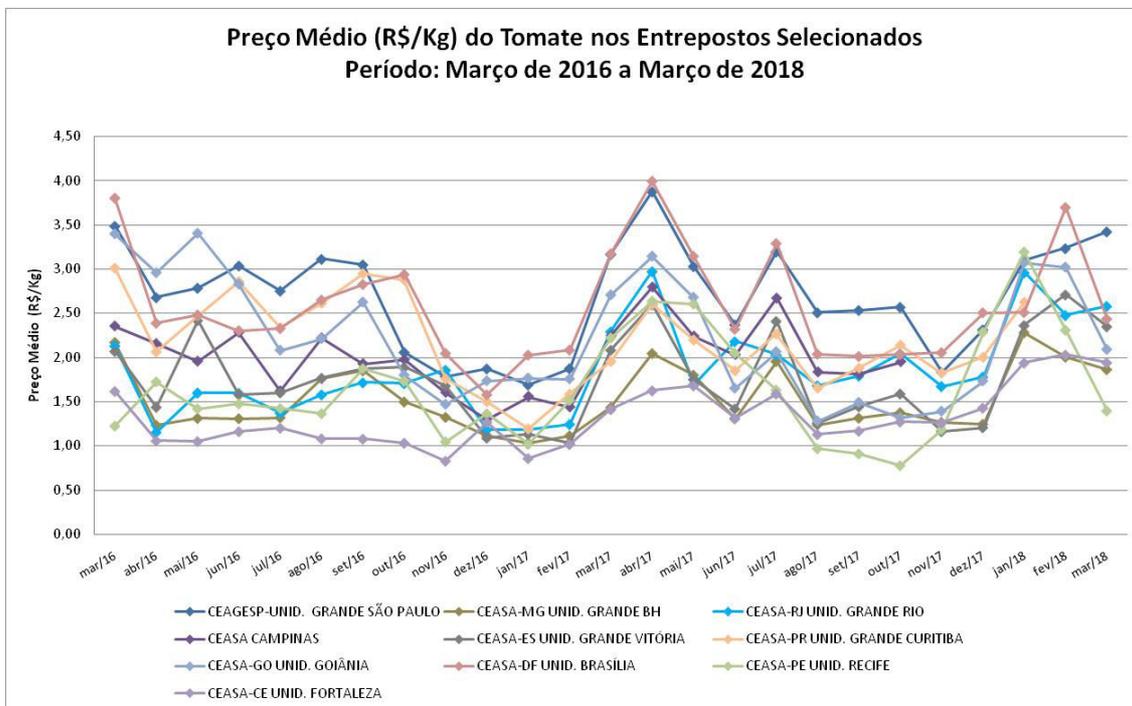
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	23.589.007
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.896.035
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.422.740
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.799.045
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.644.600
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.261.320
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.010.720
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	792.280
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	611.240
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	479.420
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	338.860
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	327.090
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	318.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	231.647
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	229.502
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	173.940
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	155.580
UBERABA-MG	UBERABA-MG	153.100
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	147.800
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	134.080

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

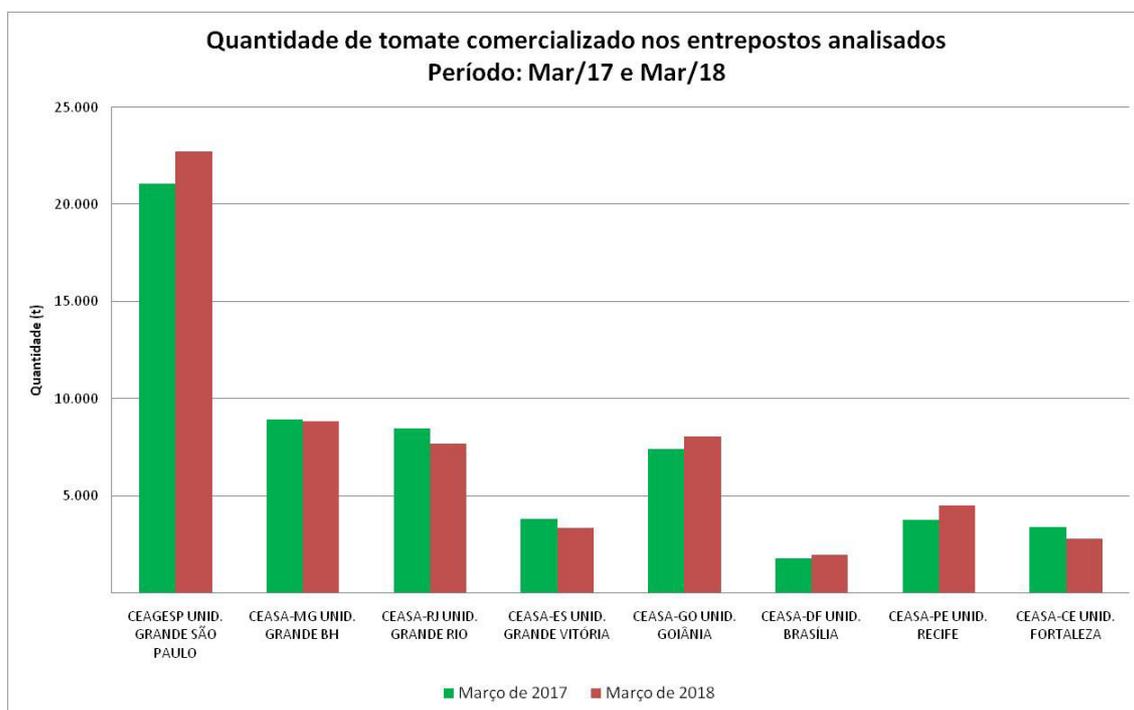


Fonte: Conab

Depois de alta em janeiro e fevereiro, em março, os preços médios do tomate apresentaram queda na maioria dos mercados analisados. As cotações flutuaram durante o mês, com picos de altas e baixas, ficando a média dependente das amplitudes dos preços registrados. Os dois mercados que registraram alta foram o da capital paulistana e a Ceasa/RJ, cujo os aumentos foram de 5,87% e 4,16%, respectivamente. Para exemplificar esta variação mensal, pode-se citar a CEAGESP/ETSP onde o quilo do fruto começou o mês acima de R\$ 4,00, teve queda gradativa até R\$ 3,00 e voltou a subir no final de março, passando novamente dos R\$ 4,00. Nos demais mercados, o movimento foi semelhante e, a amplitude é que foi diferente. Nos outros mercados a cotação do tomate apresentou queda. Na CeasaMinas - Grande BH esta foi de 7,06%, na Ceasa/ES - Grande Vitória a queda foi de 13,28%, na Ceasa/CE - Fortaleza o declínio foi de 4,36%. Em Recife/PE, em Goiânia/GO e em Brasília/DF os decréscimos de preços foram mais acentuados, na ordem 39,65%, 30,90% e 34,09%, respectivamente.

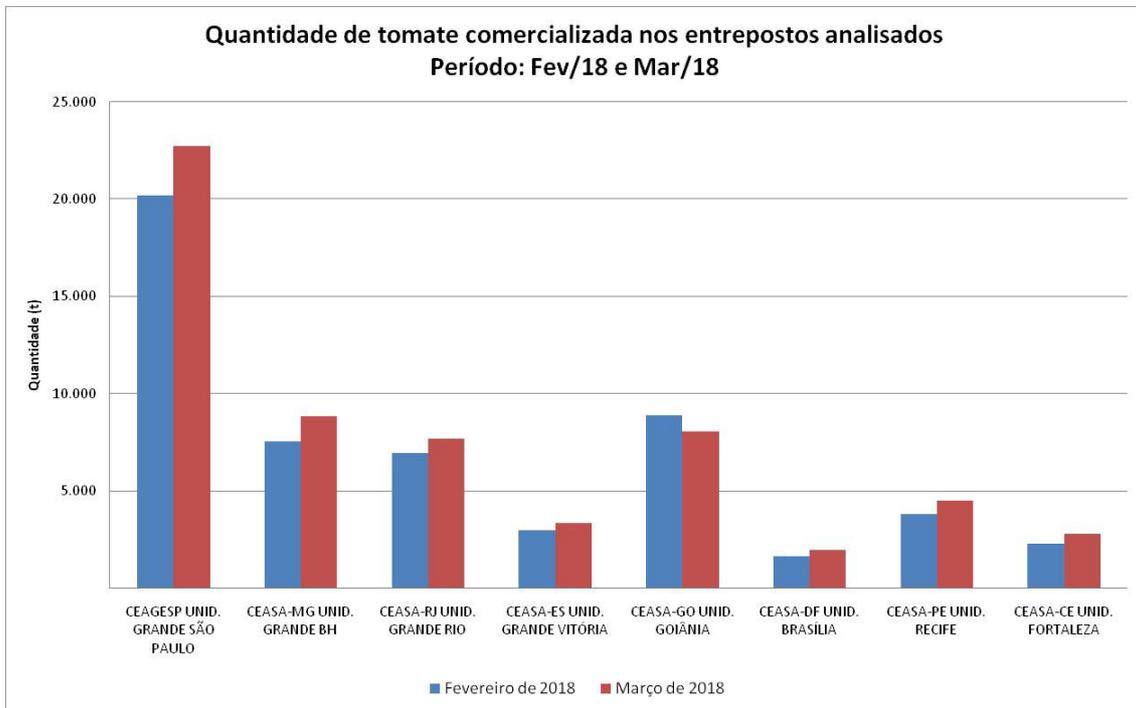
O declínio do preço deveu-se à maior oferta do produto provocada pela maturação acelerada do fruto. As temperaturas elevadas, registradas nas áreas de produção, obrigaram o tomaticultor a colocar seu produto no mercado. Com a aceleração no ritmo de colheita é natural que imediatamente após, a disponibilidade do tomate a ser colhido diminua e, muitas vezes, os produtores na tentativa de ainda auferirem preços compensadores colocam no mercado tomates verdes. Neste ano, a lucratividade vem se apresentando satisfatória para o produtor, conforme já comentado no boletim anterior.

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



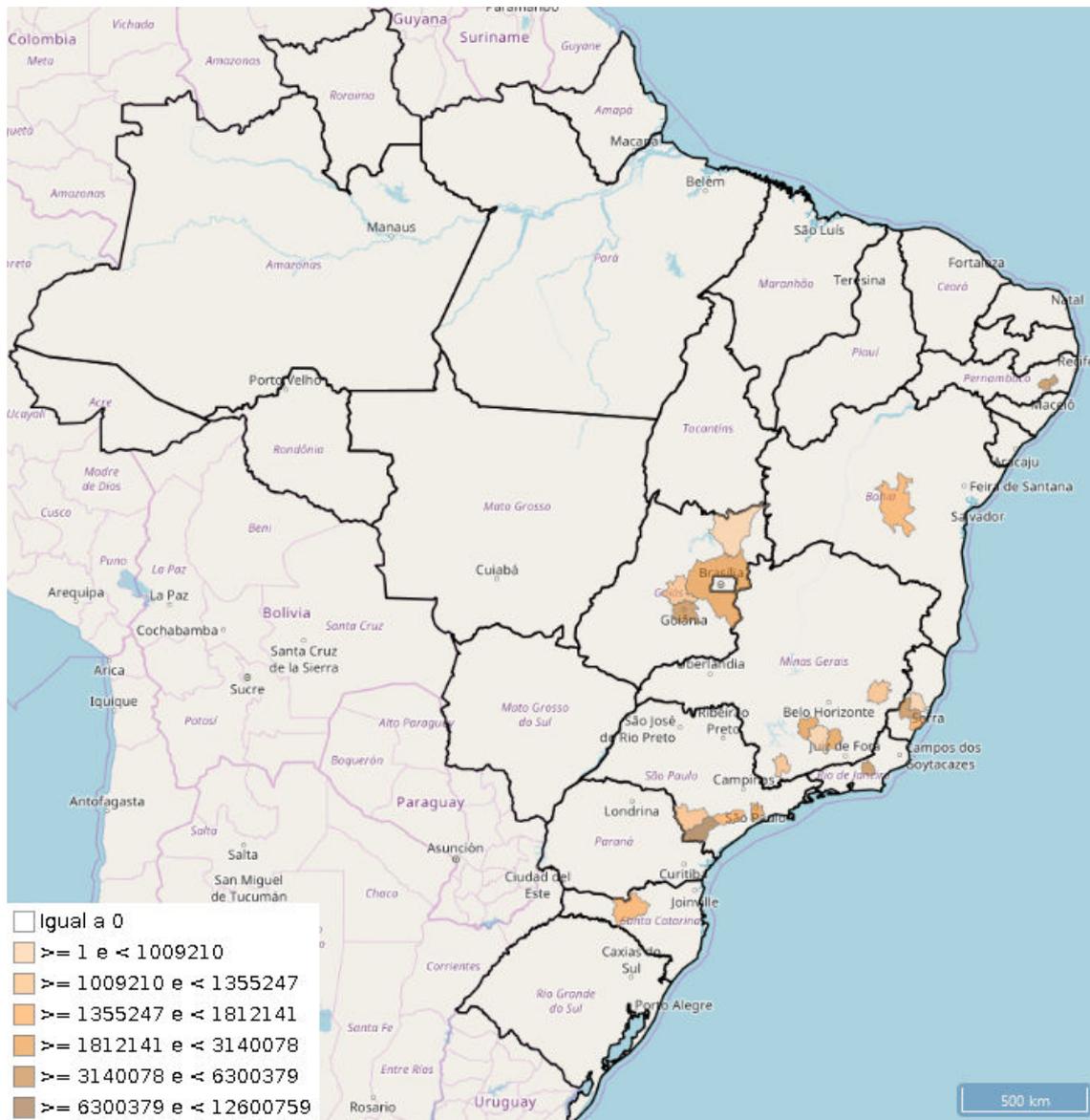
Fonte: Conab

Gráfico 19: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	12.600.758
NOVA FRIBURGO-RJ	4.167.132
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.521.775
GOIÂNIA-GO	3.518.853
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.140.078
OLIVEIRA-MG	3.099.170
BARBACENA-MG	2.879.174
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.889.971
SÃO PAULO-SP	1.812.141
SEABRA-BA	1.784.121
PIEDADE-SP	1.627.169
JOAÇABA-SC	1.441.196
GUARAPARI-ES	1.355.247
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.169.157
ANÁPOLIS-GO	1.122.044
CARATINGA-MG	1.036.422
ITAPEVA-SP	1.009.210
SÃO JOÃO DEL REI-MG	999.980
SANTA TERESA-ES	956.737
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	924.528

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.055.678
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.279.503
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.167.650
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.074.930
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.069.102
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.015.196
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.939.130
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.812.141
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.762.213
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.354.587
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.255.839
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	1.096.520
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.023.430
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.008.169
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	989.440
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	951.953
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	937.980
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	924.528
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	828.792
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	797.822

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em março de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de março/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
Ceagesp - Grande SP	2,39	13,61%	2,02	16,18%	4,66	1,78%	4,39	76,26%	1,79	24,03%
CeasaMinas - Grande BH	1,88	20,34%	1,47	16,24%	2,69	-11,13%	2,29	81,93%	0,88	4,80%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,32	5,03%	1,30	2,92%	3,79	0,21%	2,82	64,46%	1,42	3,04%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,45	-2,10%	1,43	12,02%	3,27	-6,95%	2,17	123,12%	1,02	-0,39%
Ceasa/GO - Goiânia	2,32	-23,80%	1,06	0,36%	3,19	-5,97%	2,44	30,22%	1,35	2,02%
Ceasa/DF - Brasília	3,43	23,95%	1,52	50,03%	3,08	-35,52%	4,86	122,89%	1,83	2,04%
Ceasa/PE - Recife	1,06	15,90%	1,29	4,18%	3,34	-7,18%	1,60	-3,76%	0,80	0,00%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,66	10,58%	1,32	0,51%	5,54	-0,79%	1,54	-2,28%	1,05	3,72%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em março, a banana apresentou alta de oferta e alta de preços, principalmente da variante nanica advinda do Vale do Ribeira (SP), a partir da segunda quinzena de março. As exportações continuam a se recuperarem em relação ao ano passado. A laranja registrou elevação de preços e da oferta nacionalmente, em meio à intensificação da colheita de laranjas precoces da safra 2018/19 no estado de São Paulo. Vários contratos já começam a ser fechados para moagem nas indústrias a partir de junho. Já o mamão teve grande alta de preços na maioria das Ceasas somada à queda da oferta, o que melhorou a rentabilidade ao produtor. A queda da oferta esteve ligada à baixa qualidade decorrente das fortes chuvas nos últimos meses e do aumento dos

custos com fungicidas delas decorrente, além dos baixos investimentos no ano passado, sobretudo para as lavouras do papaya. As exportações continuaram em queda. A maçã registrou queda de preços e alta oferta da maçã gala, que teve a colheita finalizada em março, além do crescimento da colheita da maçã fuji, que promete ter safra com maçãs de boa qualidade. A balança comercial para a fruta foi positiva. A melancia apresentou alta na oferta e nos preços na maioria das Ceasas. A colheita no estado de São Paulo e em Teixeira de Freitas (BA) segue ativa, em contraposição ao fim da safra gaúcha, com finalização da colheita em Bagé (RS), e início da colheita em algumas regiões de Uruana (GO). Os resultados ao produtor para a safra destinada à exportação foram positivos.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em março de 2018 foi 16,90% maior em relação ao mesmo período de 2017, e valor auferido em dólares aumentou 21,46%. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melão, banana, maçã, abacate e laranja, e continuidade de queda para mamão e melancia.

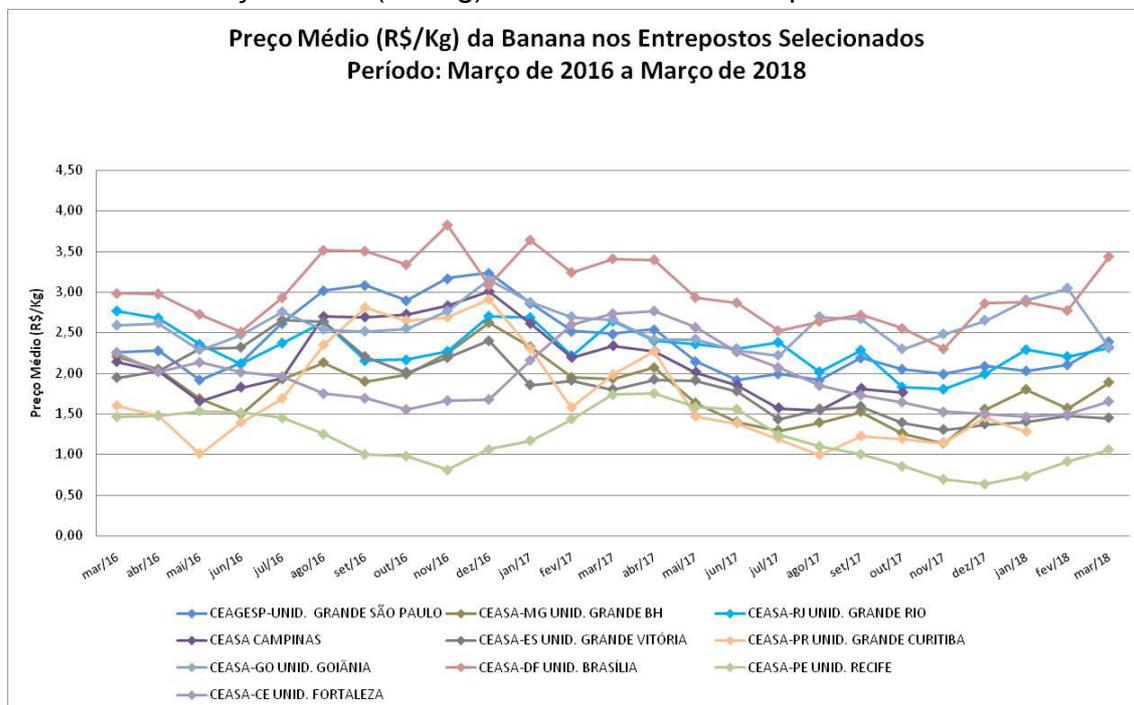
Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a março de 2016, 2017 e 2018.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
MELÕES	44.640.232	57.059.414	59.271.466	28.059.827	33.740.820	41.208.423
LIMÕES E LIMAS	27.565.619	31.463.120	32.255.063	19.503.503	23.671.833	28.010.837
MANGAS	19.436.548	24.451.584	24.119.866	24.164.194	26.515.103	26.719.173
MAÇÃS	18.493.356	11.281.090	21.231.401	10.953.341	8.633.814	15.601.549
BANANAS	24.308.805	5.668.724	15.327.321	7.615.270	1.905.998	4.609.631
MELANCIAS	10.092.726	14.082.901	12.727.961	4.863.824	6.852.610	7.296.790
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	5.500.829	7.142.418	11.399.797	7.065.578	11.998.508	16.815.376
NOZES E CASTANHAS	8.977.801	5.420.133	9.471.155	35.966.948	36.878.355	47.746.607
MAMÕES (PAPAIA)	9.929.702	11.455.760	5.724.254	10.915.274	11.631.393	6.452.411
LARANJAS	4.937.213	4.000	4.986.901	1.094.933	30.600	776.379
OUTRAS FRUTAS	2.546.397	1.931.906	2.981.682	5.222.858	5.767.959	6.613.256
ABACATES	1.679.952	2.115.323	2.594.200	2.299.555	2.017.931	5.651.115
UVAS	191.854	841.775	759.875	432.404	1.916.784	1.803.884
PÊSSEGOS	243.080	655.808	603.491	297.507	795.060	690.245
FIGOS	411.069	439.451	441.940	1.726.218	1.750.039	1.822.387
ABACAXIS	406.344	504.532	364.169	252.190	282.054	214.030
COCOS	268.578	406.674	264.375	125.530	292.320	205.130
CAQUIS	69.067	93.456	65.750	189.429	244.009	175.032
GOIABAS	21.364	19.733	23.058	50.582	43.787	61.570
MORANGOS	8.673	8.802	7.982	92.514	40.167	70.711
CEREJAS	2.431	2.652	3.781	12.713	14.849	22.605
TAMARAS	118	57	3.070	270	157	11.983
AMEIXAS	1.427	302	317	5.539	3.146	2.480
DAMASCOS	34		7	176		60
MANGOSTOES	8			167		
TOTAL	179.733.227	175.049.615	204.628.882	160.910.344	175.027.296	212.581.664
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		-2,61%	16,90%		8,77%	21,46%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana, houve alta em seis Ceasas analisadas, na linha de tendência iniciada no mês de dezembro, a saber: Ceagesp/ETSP (13,61%), CeasaMinas (20,34%), Ceasa/CE (10,58%), Ceasa/DF (23,95%), Ceasa/RJ (5,03%) e Ceasa/PE (15,90%); quedas aconteceram na Ceasa/ES (2,10%) e Ceasa/GO (23,80%).

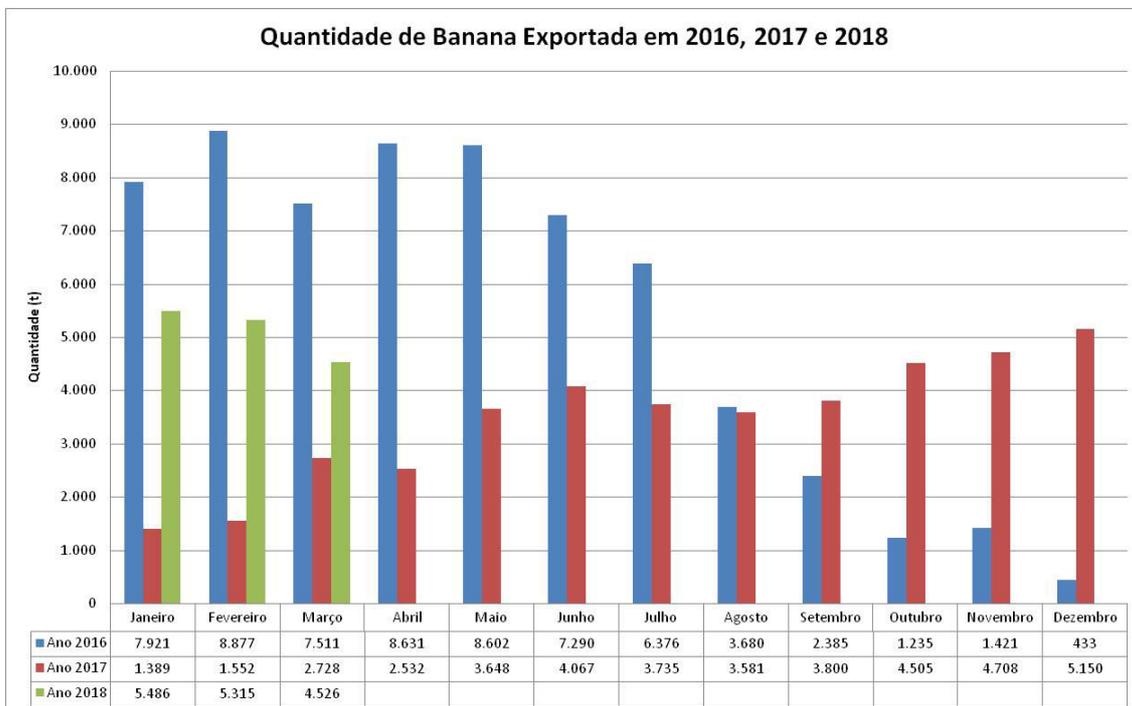
Já a quantidade ofertada subiu em seis Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (13,92%), CeasaMinas (12,77%), Ceasa/RJ (5,46%), Ceasa/ES (9,75%), Ceasa/DF (5,81%) e Ceasa/CE (10,28%). As quedas foram registradas na Ceasa/GO (9,29%) e Ceasa/PE (11,85%). Em relação a março de 2017, a comercialização subiu em quase todas as Ceasas, com destaque a elevação na Ceasa/ES (14,62%) e Ceasa/CE (20,84%).

Enquanto fevereiro marca a baixa oferta de banana nanica para o período por causa de problemas climáticos, março registrou alta de preços e da oferta, melhorando ainda mais os lucros aos produtores, que foram reduzidos

no ano passado. O que ocorreu para que essas variáveis fossem diretamente proporcionais foi a alta de preços na primeira quinzena do mês, em virtude da baixa oferta da banana nanica vinda dos centros produtores para as centrais de abastecimento conjugada com boa demanda, além da oferta controlada da banana prata. Já na segunda quinzena do mês, mesmo com a elevação da oferta da variante nanica da região do Vale do Ribeira (SP), que deve ir até o meio do ano, os preços caíram proporcionalmente menos do que o aumento de oferta e do que a elevação de preços na primeira quinzena do mês. No entanto, com a grande oferta de nanica, de boa qualidade e que é resultado de alta produtividade dos bananais, a tendência é que os preços diminuam. Para a banana prata, espera-se boa produção caracterizada por frutas de qualidade, nos próximos meses, em virtude de boas chuvas, o que diminuiu os custos de irrigação, principalmente no oeste baiano, nas zonas produtoras às margens do rio São Francisco. No norte de Minas, a oferta continua com intensidade controlada.

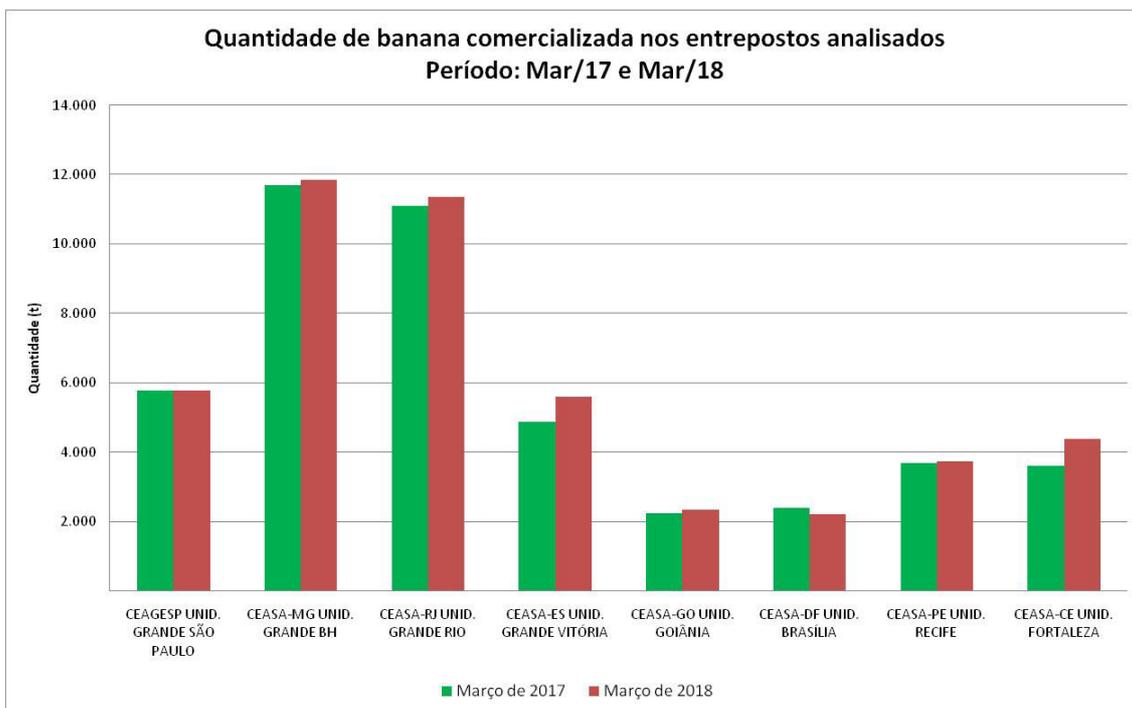
No acumulado do primeiro trimestre de 2018, as exportações somaram 15,32 mil toneladas, em alta desde o segundo semestre do ano passado, 170,38% mais altas em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi maior 141,84% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. No entanto, as vendas ao mercado externo somaram em março 4,5 mil toneladas, montante 39,72% maior em relação a março de 2017. O mercado externo ainda está mais atrativo à comercialização, embora exportadores tenham que concorrer com a banana vinda do Paraguai, de boa qualidade e mais competitiva do que a brasileira, escoada principalmente para a Argentina e o Uruguai, segundo o CEPEA/ESALQ.

Gráfico 21: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



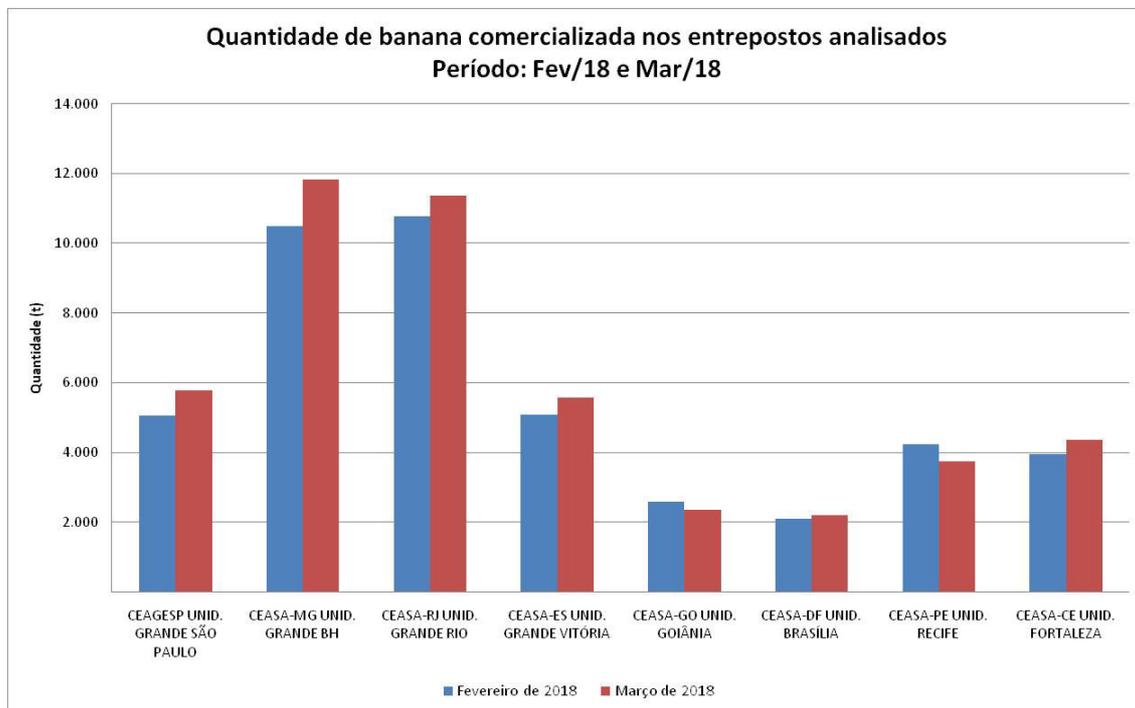
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



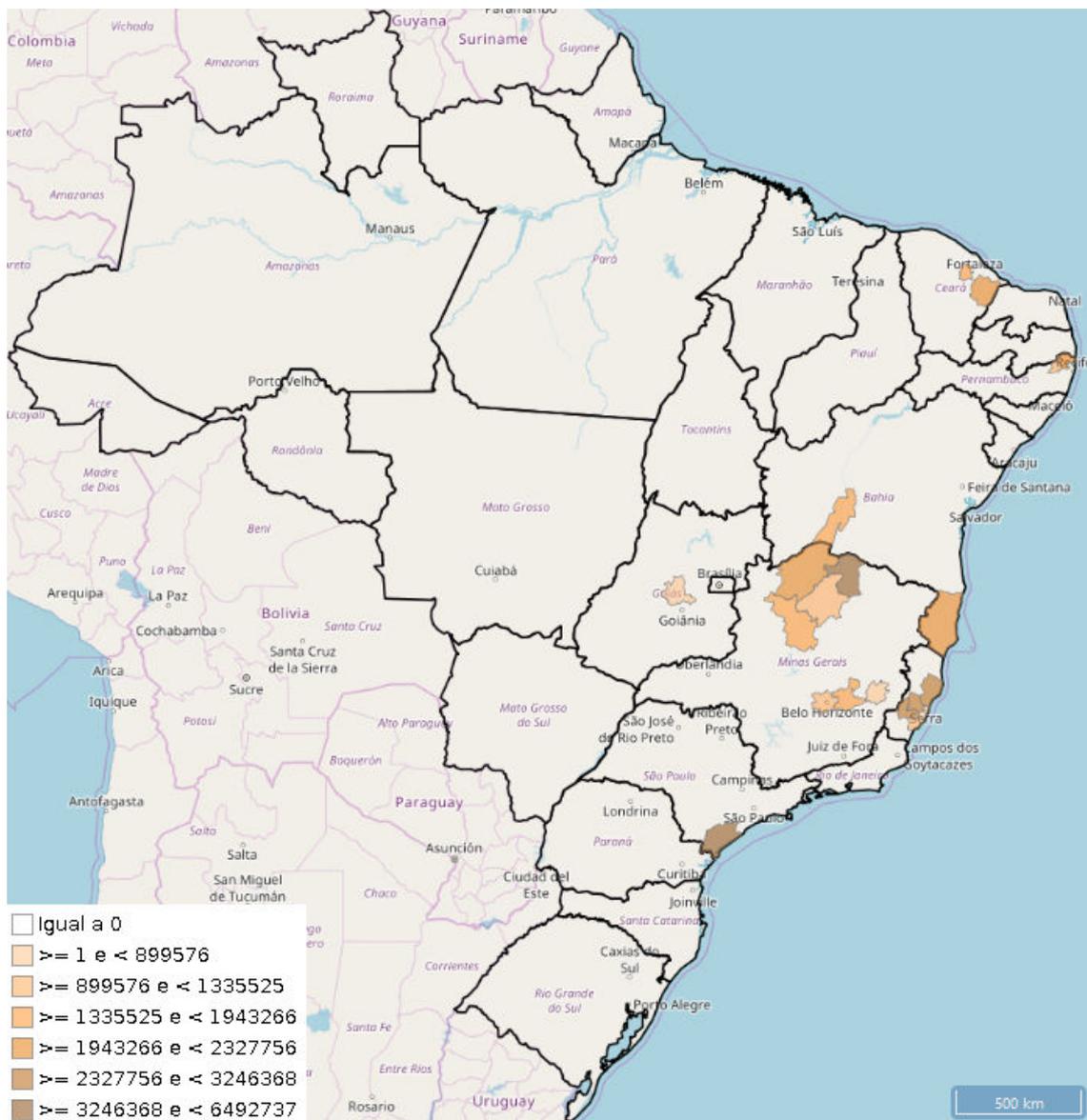
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.492.736
REGISTRO-SP	3.537.502
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.846.130
SANTA TERESA-ES	2.672.985
LINHARES-ES	2.327.756
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.242.351
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.086.820
PORTO SEGURO-BA	1.985.168
JANUÁRIA-MG	1.943.266
ITABIRA-MG	1.546.486
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.432.455
BATURITÉ-CE	1.369.400
PIRAPORA-MG	1.335.525
GUARAPARI-ES	1.241.358
MONTES CLAROS-MG	1.070.987
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	966.663
BELO HORIZONTE-MG	899.576
ANÁPOLIS-GO	840.628
VITÓRIA-ES	725.387
CARATINGA-MG	569.872

Fonte: Conab

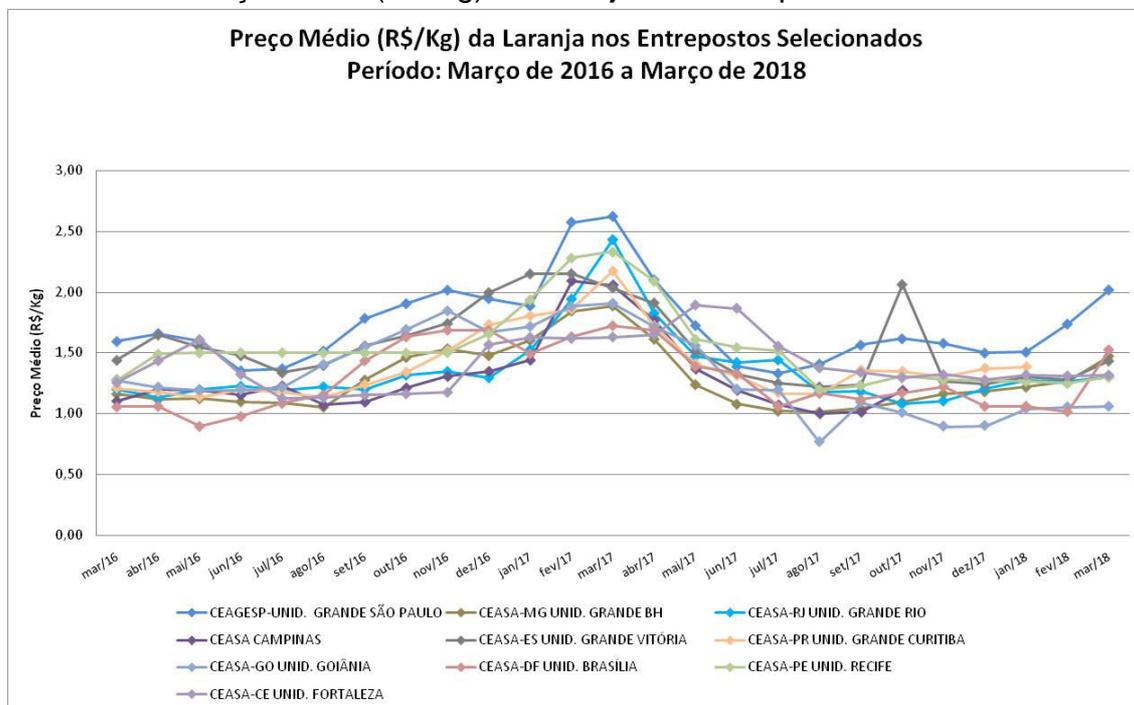
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.028.479
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.250.449
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.219.851
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.885.820
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.608.847
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.396.970
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.355.627
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.249.722
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	1.220.433
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.159.748
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	922.480
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	865.672
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	798.500
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	783.086
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	777.710
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	678.080
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	648.101
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	639.900
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	628.165
ITAGUAÇU-ES	SANTA TERESA-ES	626.548

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, o percentual de variação de preços foi de alta em todos os mercados, sendo vários deles de dois dígitos: Ceagesp/ETSP (16,18%), CeasaMinas (16,24%), Ceasa/GO (0,36%), Ceasa/RJ (2,92%), Ceasa/ES (12,02%), Ceasa/DF (50,03%), Ceasa/PE (4,18%) e Ceasa/CE (0,51%).

Em relação à oferta nas Centrais de Abastecimento, aconteceram altas em todas as Ceasas: Ceagesp/ETSP (11,69%), CeasaMinas (6,75%), Ceasa/RJ (17,92%), Ceasa/ES (13,65%), Ceasa/GO (60,58%), Ceasa/DF (2,97%), Ceasa/PE (10,49%) e Ceasa/CE (18,9%). Em relação a março de 2017, foi registrada também alta em todos os mercados, a exemplo da Ceasa/RJ (13,5%) e Ceasa/GO (21,27%).

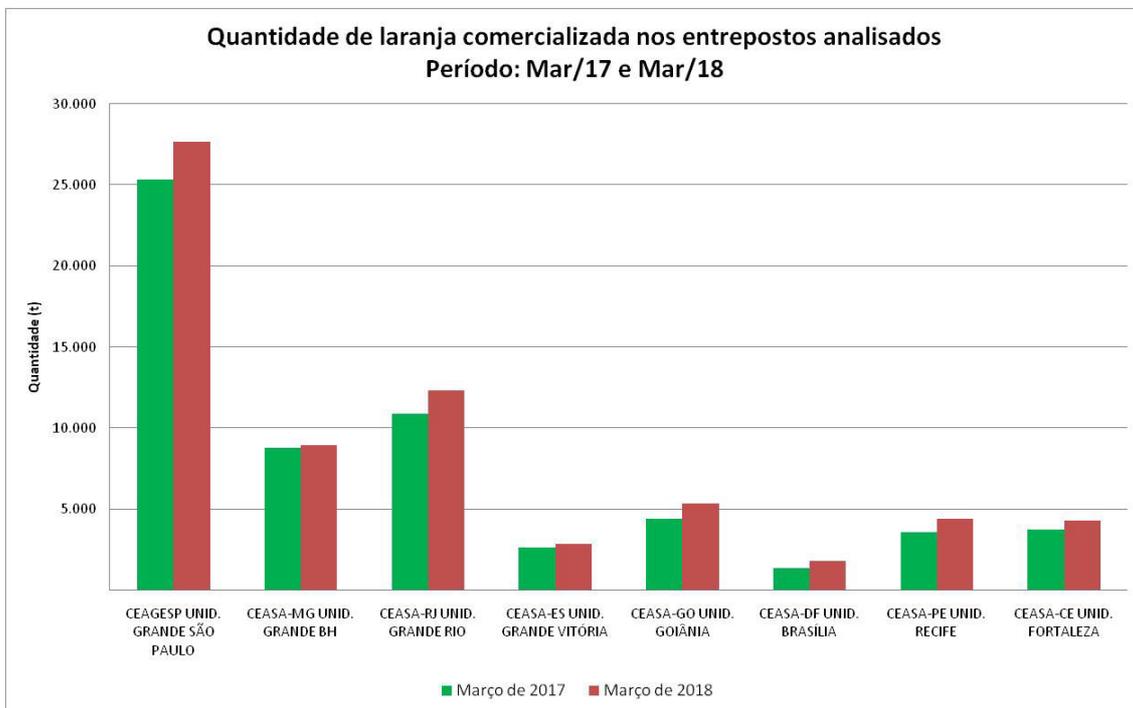
Se fevereiro teve queda relevante de oferta na maioria das Ceasas (o período de Carnaval também influenciou nessa queda), que só não se transformou em maiores lucros aos produtores por conta da baixa qualidade da fruta, março

apresentou elevação de preços nacionalmente (período de entressafra) e intensificação da colheita de laranjas precoces da safra 2018/19 no estado de São Paulo - com destaque para as variantes rubi, hamlin e westin. A produção esteve carente de laranjas de boa qualidade para comercialização ao consumidor final, na forma in natura. Isso ocorreu, principalmente, em virtude do clima desfavorável para o desenvolvimento das floradas, diferentemente das laranjas vendidas nos meses anteriores. Apesar disso, o processo de pegamento surpreendeu os produtores.

Paralelamente, produtores esperam o avanço do amadurecimento das precoces para início da colheita, objetivando a moagem a ser feita pelas indústrias paulistas produtoras de suco, cumprindo contratos assinados anteriormente. Para contratos ainda não firmados, eles esperam novas valorizações do produto para fecharem negócios. A tendência é de que a moagem comece com força em meados de junho, sendo que antes algumas processadoras, sejam pequenas ou grandes, irão continuar ou iniciar a atividade.

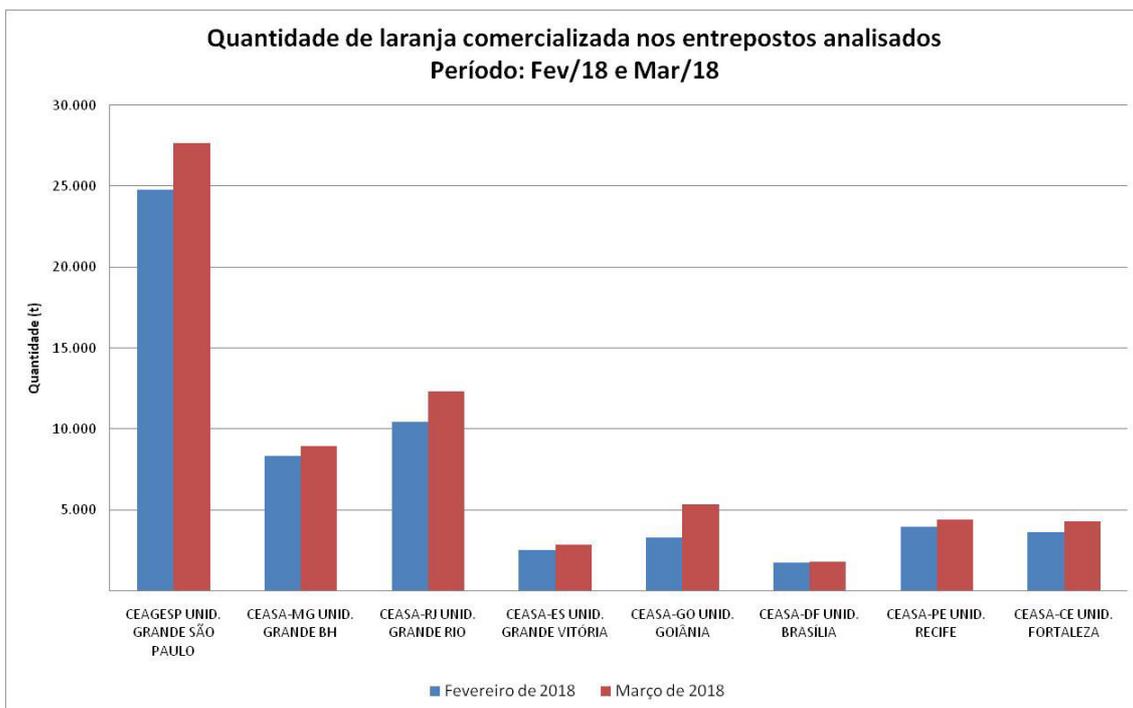
Em março de 2018 temos a continuidade do bom volume comercializado com o exterior desde o segundo semestre do ano anterior, principalmente. A quantidade comercializada no acumulado trimestral foi de 4,98 mil toneladas, valor superior ao comercializado até fevereiro de 2018 em 152,29% e muito acima das 4 toneladas acumuladas no primeiro trimestre de 2017; além disso, o valor recebido no mês foi de US\$ 776,4 mil, acréscimo de 28,71% em relação ao acumulado até o mês anterior. Os embarques continuam fortes para os Estados Unidos, um bom volume para o Japão e principalmente para a União Europeia, na modalidade de suco, com um aumento de 29% nos 9 primeiros meses da safra 2017/2018. No acumulado - de julho do ano passado a março deste ano - os embarques totalizaram 855,8 mil toneladas de suco de laranja concentrado e congelado, superior às 665,8 mil toneladas do período anterior, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



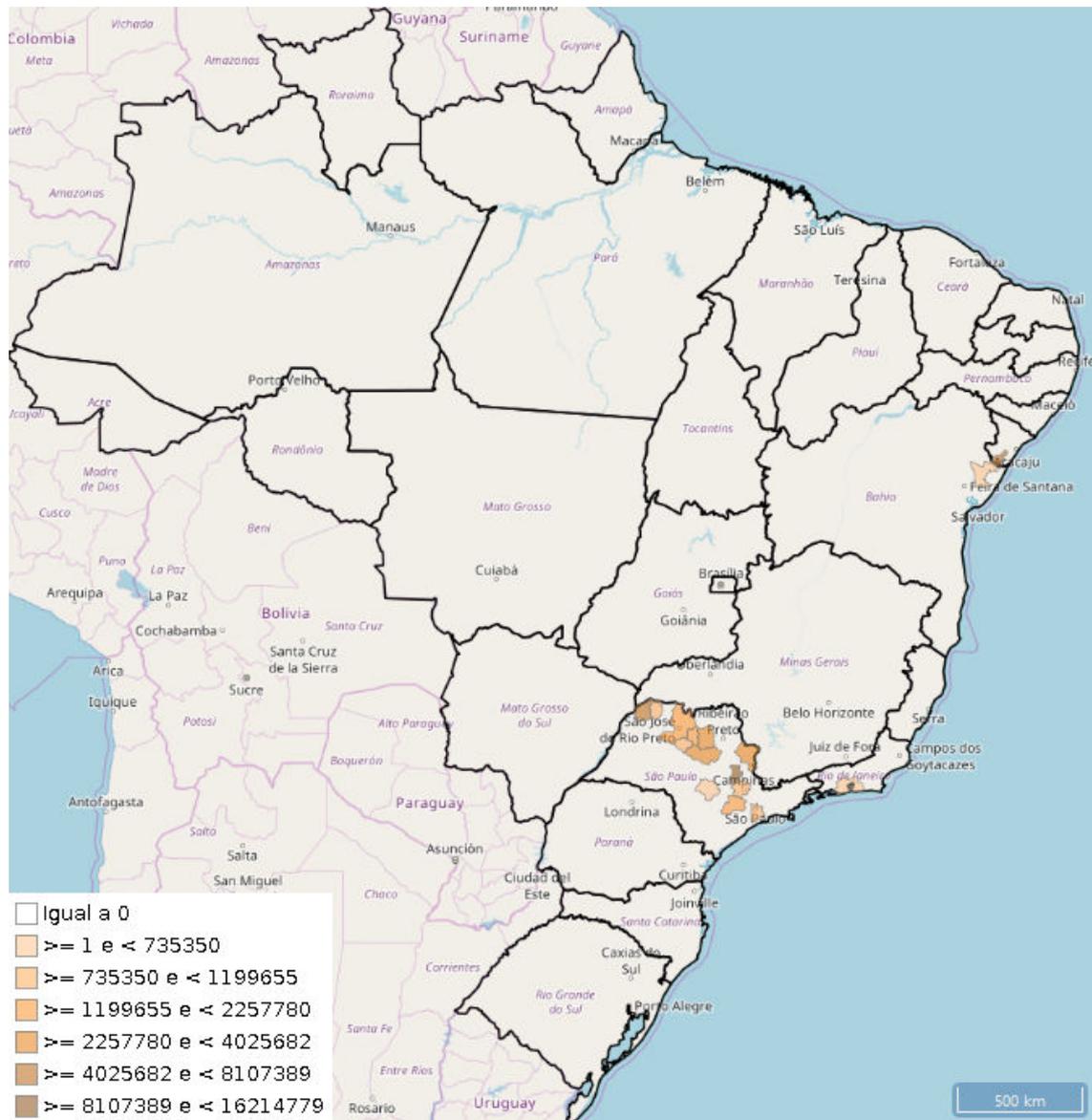
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	16.214.778
BOQUIM-SE	7.957.653
MOJI MIRIM-SP	6.376.223
JALES-SP	4.051.143
PIRASSUNUNGA-SP	4.025.682
JABOTICABAL-SP	4.015.890
VÃO DO PARANÁ-GO	2.474.250
ARARAQUARA-SP	2.421.095
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.257.780
CATANDUVA-SP	1.334.150
IMPORTADOS	1.305.330
SOROCABA-SP	1.211.300
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.199.655
SÃO PAULO-SP	980.611
NOVO HORIZONTE-SP	941.325
CAMPINAS-SP	824.025
FERNANDÓPOLIS-SP	735.350
RIO DE JANEIRO-RJ	702.505
BOTUCATU-SP	652.200
ALAGOINHAS-BA	602.643

Fonte: Conab

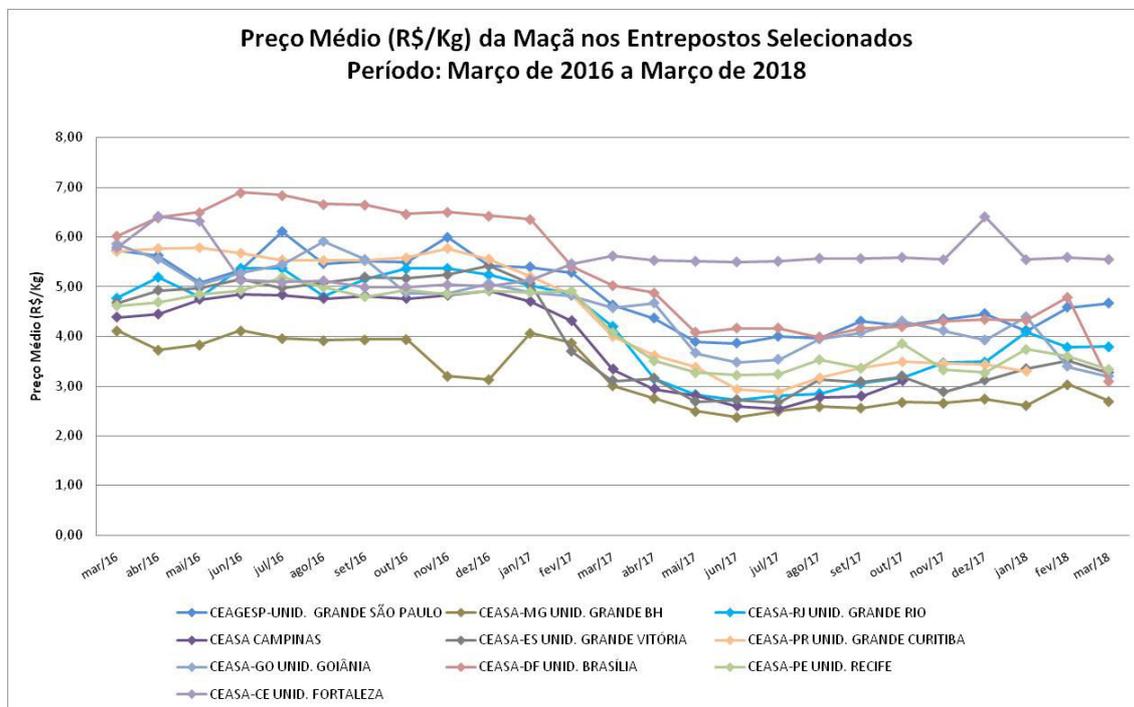
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	8.021.908
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	7.845.045
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.960.965
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.518.607
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.298.688
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.207.740
POSSE-GO	VÃO DO PARANÁ-GO	2.092.250
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.822.350
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.698.000
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.573.413
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.527.520
JALES-SP	JALES-SP	1.520.613
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.494.850
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.305.330
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.277.035
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	1.224.675
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.184.520
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.174.375
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	988.300
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	980.611

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da maçã, aconteceram quedas em seis Ceasas, sendo a única fruta, das analisadas, com essa direção de preços nesse mês: CeasaMinas (11,13%), Ceasa/ES (6,95%), Ceasa/GO (5,97%), Ceasa/DF (35,52%), Ceasa/PE (7,18%) e Ceasa/CE (0,79%); altas foram registradas na Ceagesp/ETSP (1,78%) e Ceasa/RJ (0,21%).

Já a quantidade comercializada subiu em todas as Ceasas: Ceagesp/ETSP (13,2%), CeasaMinas (19,45%), Ceasa/RJ (20,77%), Ceasa/GO (27,53%), Ceasa/PE (6,83%), Ceasa/ES (13,61%), Ceasa/DF (8,45%) e Ceasa/CE (21,27%). Na comparação com março de 2017 ocorreu queda em sete Ceasas, com destaque para esse movimento na Ceagesp/ETSP (7,86%) e Ceasa/GO (21,73%).

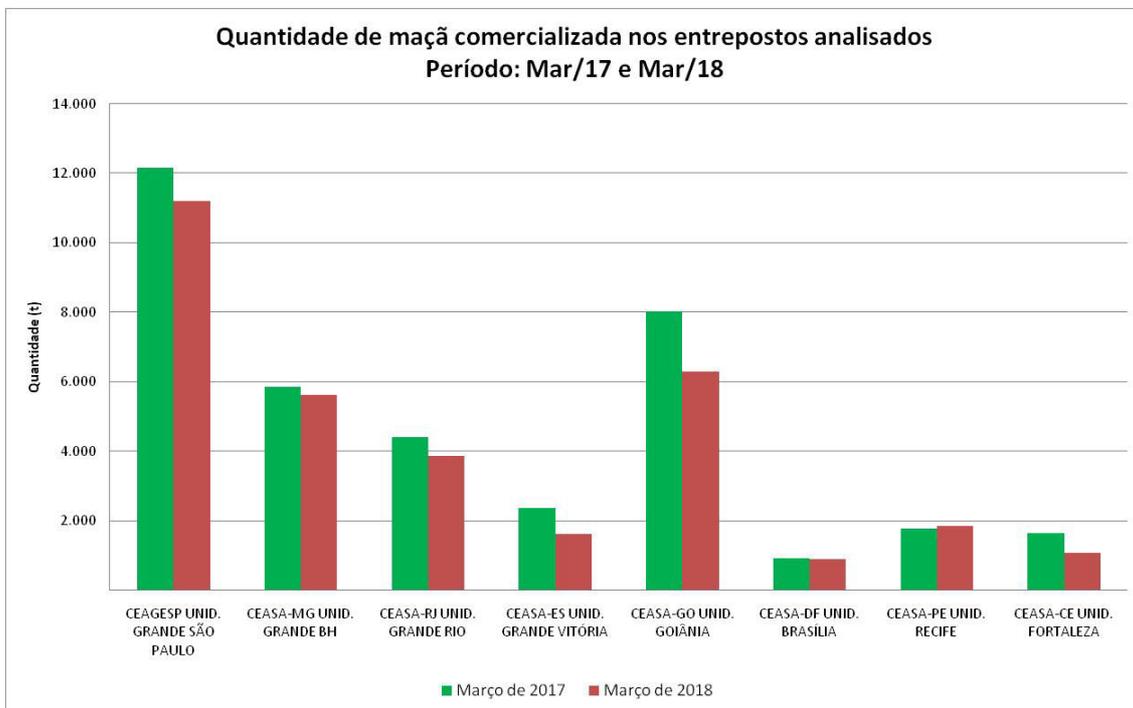
Enquanto fevereiro registrou o aumento da produção nas lavouras de maçã gala, com grande disponibilidade de frutas miúdas, aliada à boa demanda em meio a um mercado carente dessa variante, março marca o

encerramento da colheita dessa variante. Como as exportações estão em alta, isso pode ser positivo para a rentabilidade dos produtores (menor oferta), tanto pequenos mas principalmente os grandes; esses podem armazenar as maçãs em câmaras frias e controlar melhor sua oferta, prerrogativa não disponível aos pequenos produtores, cientes que são da necessidade de comercialização rápida de sua produção para evitar perdas.

Já a colheita da variante fuji da safra 2017/18 se iniciou em março, com frutas de boa qualidade, e provavelmente se intensificará em abril. Parte dessas frutas tem como característica a pequenez e a miudeza, por conta da falta de chuvas, situação semelhante à variante gala, com a colheita da safra já encerrada. Aqueles produtores que possuem acesso às câmaras frias, como no caso da gala, poderão ter seus rendimentos aumentados. Devemos notar também o aumento da produção dessa fruta em climas áridos, como o sertão de Pernambuco, com a ajuda de tecnologia desenvolvida pela EMBRAPA.

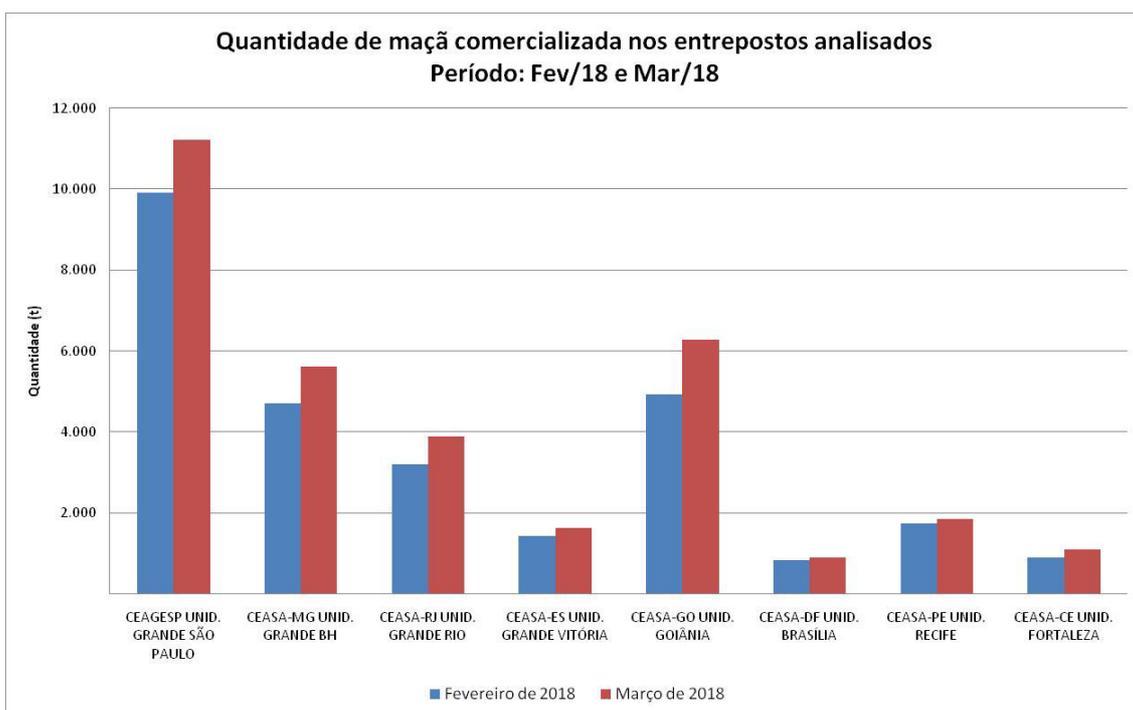
No que tange às exportações em março, o percentual comercializado acumulado marcou aumento de 88,2% em relação ao primeiro trimestre de 2017, chegando ao quantitativo de 21,23 mil toneladas, com maçãs de boa qualidade, principalmente gala, e o valor da comercialização, de US\$ 15,6 milhões, foi 80,7% maior em relação ao mesmo período de 2017. O acumulado até março de 2018 registrou aumento de mais de 400% em relação ao acumulado até fevereiro de 2018, e esse mercado deve continuar aquecido em abril. Todavia, os números poderiam ser ainda melhores, pois parte dos importadores demanda maçãs mais graúdas, que também são bem quistas pelo mercado interno, e os produtores estão privilegiando esse segmento em virtude da boa rentabilidade trazida, não sendo possível atender ao mesmo tempo o mercado externo. Boa parte desse volume tem como endereço a Ásia. Como as importações diminuíram bastante e as exportações aumentaram, março já apresentou balança comercial positiva para a fruta, da ordem de US\$ 3,5 milhões, consoante a SECEX.

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



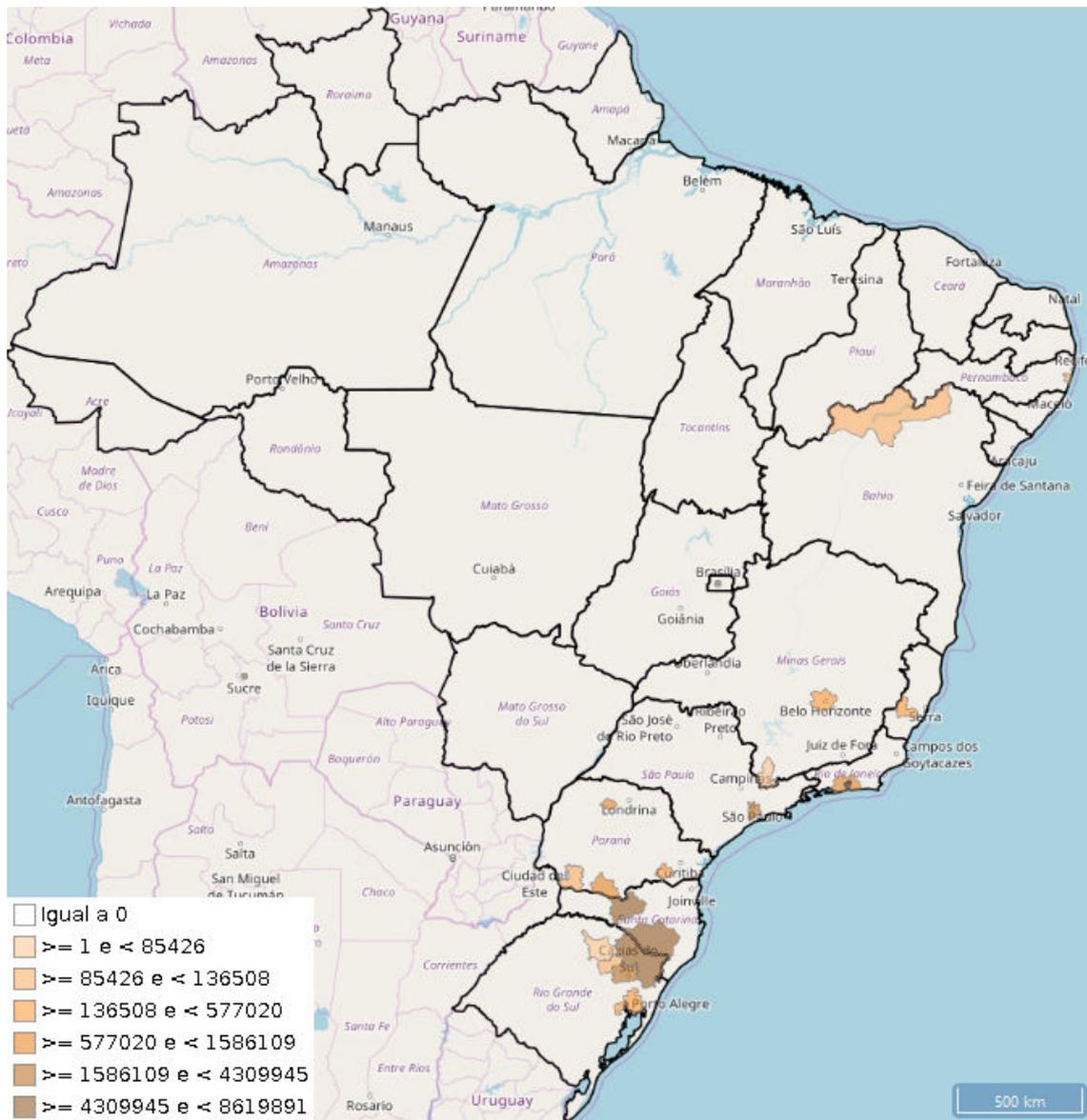
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.819.890
JOAÇABA-SC	6.942.384
VACARIA-RS	6.876.179
CAXIAS DO SUL-RS	3.446.833
SÃO PAULO-SP	1.586.109
IMPORTADOS	1.392.220
PALMAS-PR	653.032
MARINGÁ-PR	651.000
RIO DE JANEIRO-RJ	577.020
LAPA-PR	374.996
AFONSO CLÁUDIO-ES	179.277
PORTO ALEGRE-RS	170.180
BELO HORIZONTE-MG	136.508
SUAPE-PE	128.696
FRANCISCO BELTRÃO-PR	101.016
JUAZEIRO-BA	91.480
GUAPORÉ-RS	85.426
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	60.964
POUSO ALEGRE-MG	53.928
PASSO FUNDO-RS	34.184

Fonte: Conab

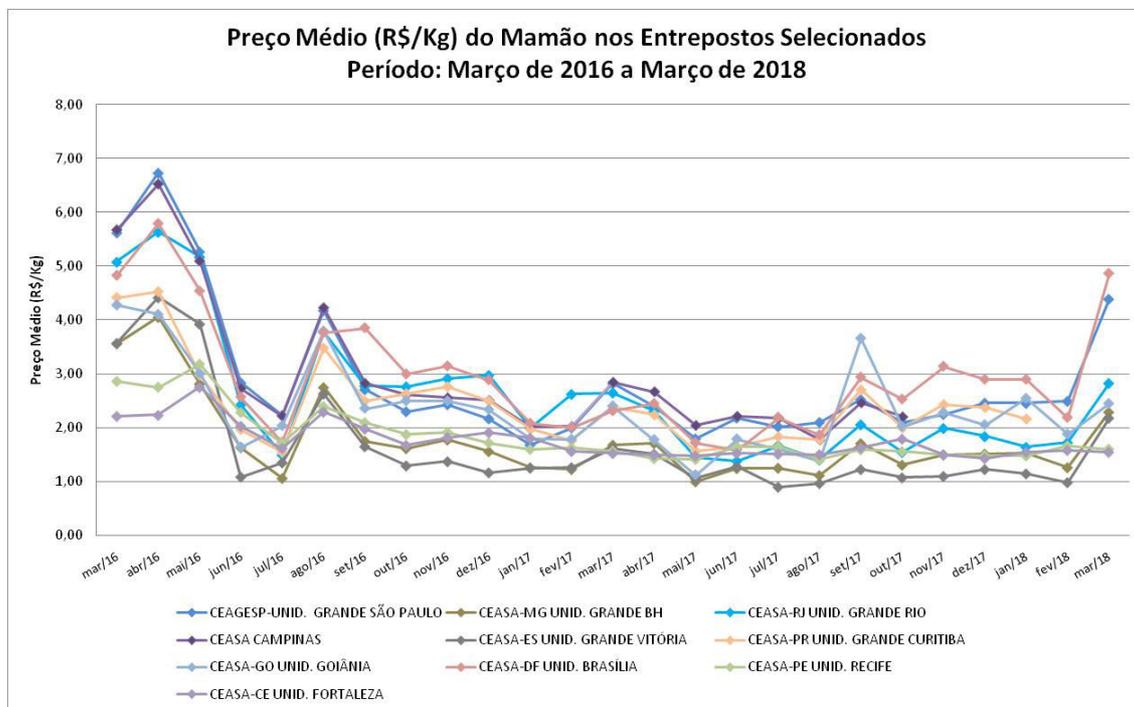
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.329.330
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.885.007
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.460.702
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.624.190
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.585.299
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.392.220
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.338.328
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	656.078
PALMAS-PR	PALMAS-PR	653.032
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	651.000
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	617.238
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	577.020
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	358.094
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	349.496
LAPA-PR	LAPA-PR	328.572
IPÊ-RS	VACARIA-RS	239.990
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	210.870
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	179.277
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	170.180
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	138.389

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 30: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão em fevereiro registraram altas de dois dígitos em seis Ceasas em relação ao mês anterior: Ceagesp/ETSP (76,26%), CeasaMinas (81,93%), Ceasa/RJ (64,46%), Ceasa/GO (30,22%), Ceasa/ES (123,12%) e Ceasa/DF (122,89%); e quedas na Ceasa/PE (3,76%) e Ceasa/CE (2,28%).

Já a quantidade comercializada mostrou queda em seis Ceasas, acompanhando tendência do mês anterior: Ceagesp/ETSP (17,78%), Ceasa/RJ (20,59%), Ceasa/ES (17,78%), Ceasa/GO (42,56%), Ceasa/DF (16,08%) e Ceasa/CE (2,34%); a alta ficou circunscrita à Ceasa/PE (5,51%), e houve variação irrisória na CeasaMinas. Em relação a março de 2017, ocorreu queda em sete entrepostos, em relevo a Ceasa/RJ (63,06%) e Ceagesp/ETSP (24,06%).

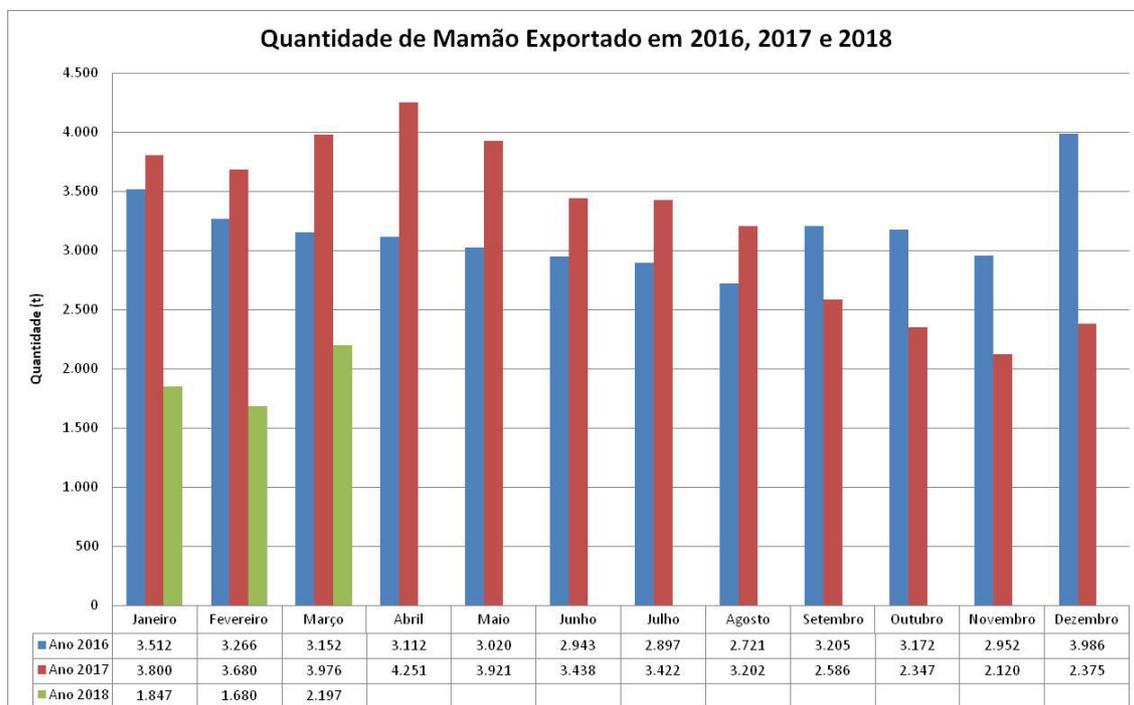
Após fevereiro registrar queda de oferta para as duas variantes analisadas, papaya e formosa, março dá continuidade a essa dinâmica, com

queda novamente das duas variantes. Em fevereiro, a variante papaya só não aumentou ainda mais de preço (propiciando ainda maior rentabilidade ao produtor) pelo fato de haver bastante formosa no mercado e da demanda não ter se elevado, o que causou um efeito substituição, com as pessoas procurando pelos menores preços entre as variantes. Já em março, a oferta diminuiu também para o formosa. A queda da oferta do papaya está ligada à baixa qualidade decorrente, entre outros fatores, das fortes chuvas nos últimos meses e do aumento dos custos com fungicidas delas decorrente, seja para regiões produtoras do norte de Minas Gerais, ou mesmo do Espírito Santo (cujas plantações sofreram bastante com doenças fúngicas), sul e oeste da Bahia, além do Rio Grande do Norte e Ceará, que tiveram plantações prejudicadas por doenças como a meleira e o mosaico, sendo necessária a prática do *roguing* para ambas as variedades cultivadas na região. *Roguing* é a eliminação da planta quando ainda está nos estágios iniciais da disseminação do vírus, além do trabalho com variedades marcadas por produção precoce aliada ao uso de inseticidas para controlar os insetos transmissores da doença, segundo a EMBRAPA.

Devemos lembrar que a área para cultivo do mamão formosa pode ser maior, na próxima safra, à área para plantio do papaya, por conta dos baixos investimentos dessa modalidade no ano passado em decorrência dos baixos preços no período, além da produtividade menor do que as plantações de mamão formosa.

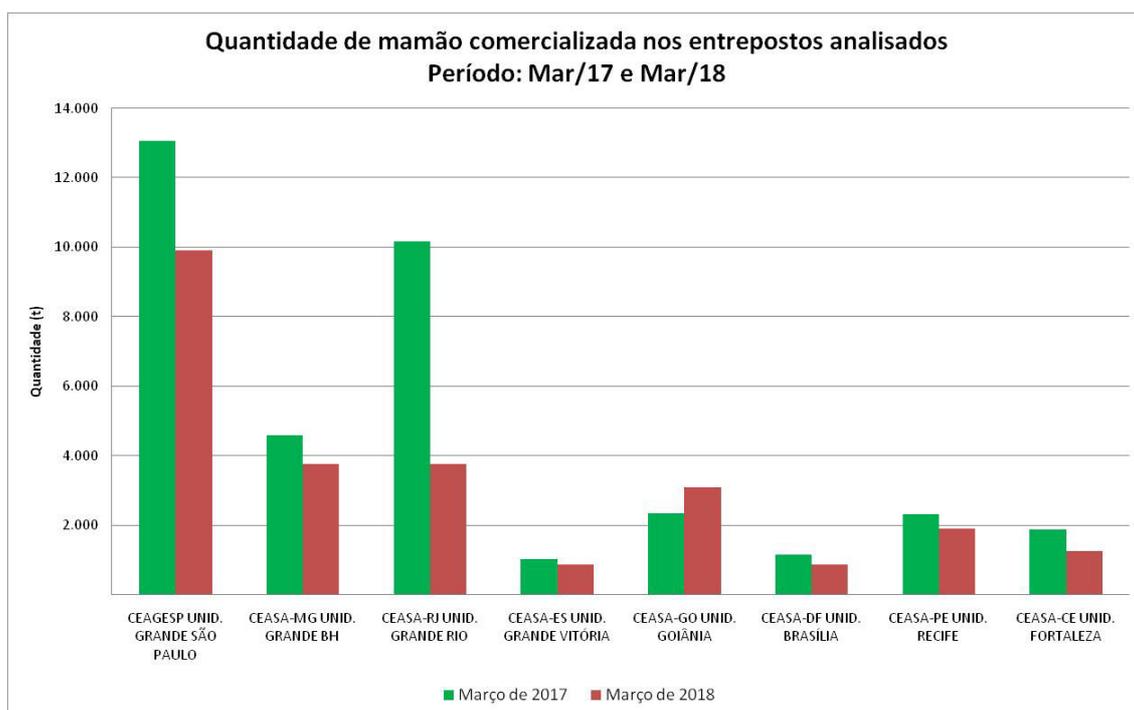
As exportações caíram ainda mais em relação aos meses anteriores, por causa da queda na oferta do mamão, tanto a variante papaya quanto a formosa, além dos baixos investimentos no ano passado e das fortes chuvas, que causaram perda da qualidade. Ocorreu queda de 50,47% em relação ao acumulado no primeiro trimestre de 2017 (comercialização registrada de 11,55 mil toneladas e agora 5,72 mil) e queda de 9,04% tendo em vista janeiro de 2017. A tendência para esse ano é de números bastante reduzidos, principalmente para a principal variante de exportação: o mamão papaya.

Gráfico 31: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



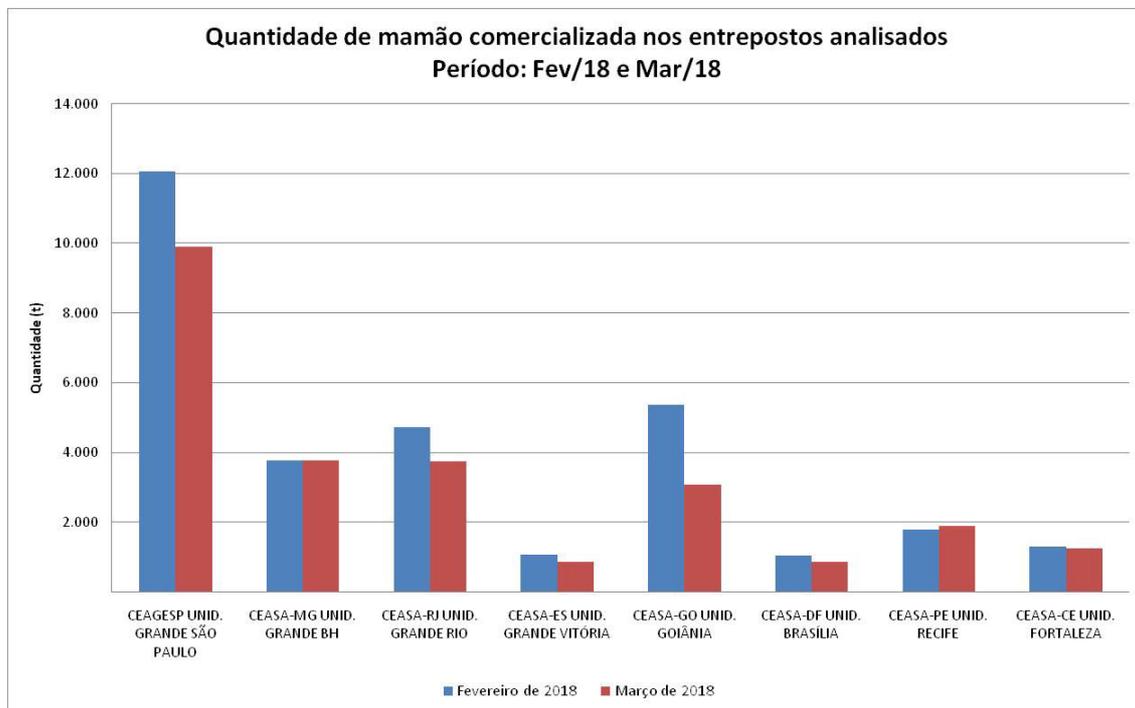
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



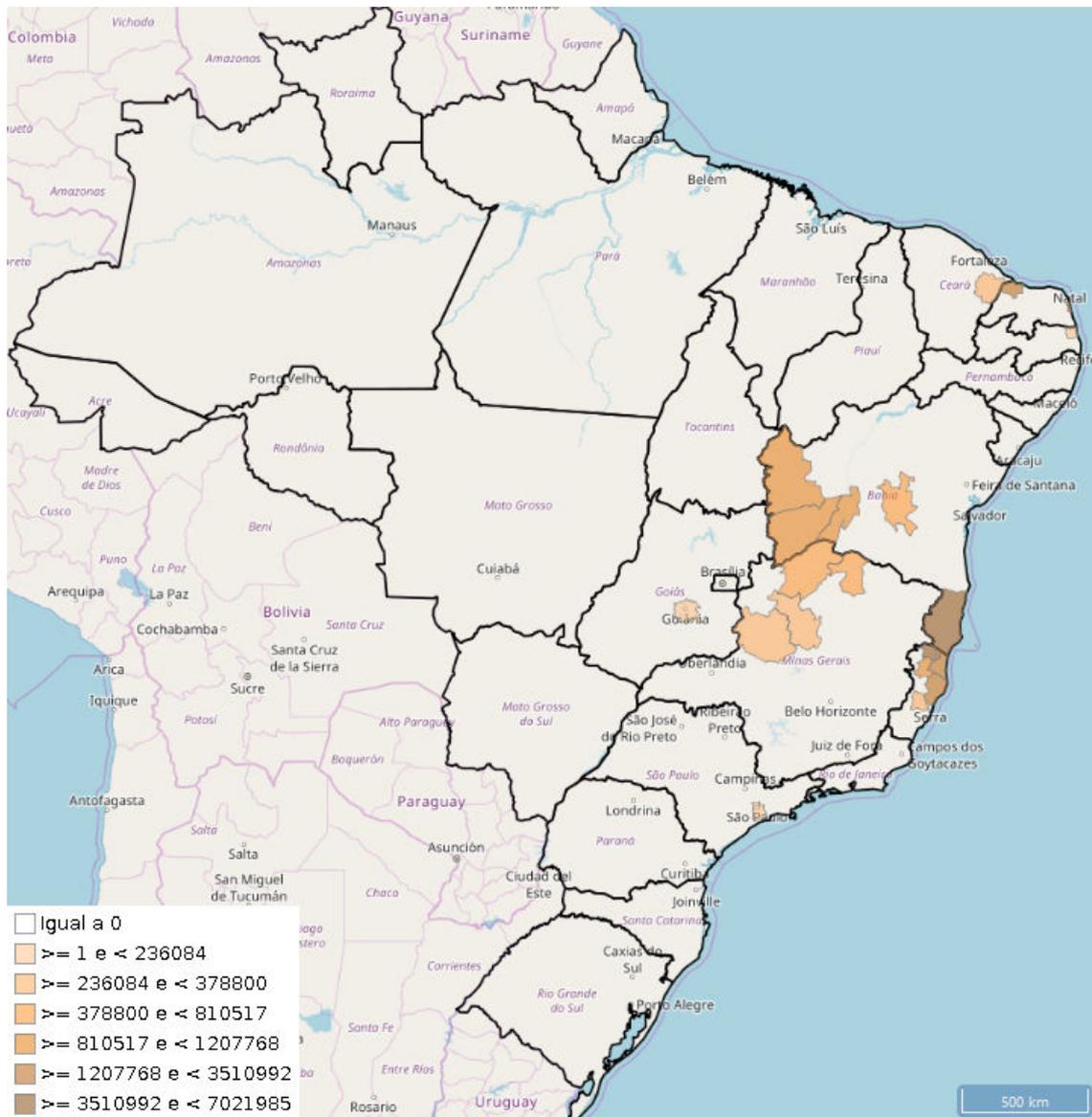
Fonte: Conab

Gráfico 33: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.021.984
MONTANHA-ES	3.782.761
LINHARES-ES	2.747.373
MOSSORÓ-RN	2.101.169
SÃO MATEUS-ES	1.207.768
NOVA VENÉCIA-ES	900.823
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	885.140
BOM JESUS DA LAPA-BA	848.900
BARREIRAS-BA	810.517
JANUÁRIA-MG	607.404
JANAÚBA-MG	477.524
SEABRA-BA	384.580
NATAL-RN	378.800
BAIXO JAGUARIBE-CE	298.840
PIRAPORA-MG	283.382
PARACATU-MG	271.536
SANTA TERESA-ES	238.084
LITORAL NORTE-PB	205.798
SÃO PAULO-SP	197.091
GOIÂNIA-GO	196.500

Fonte: Conab

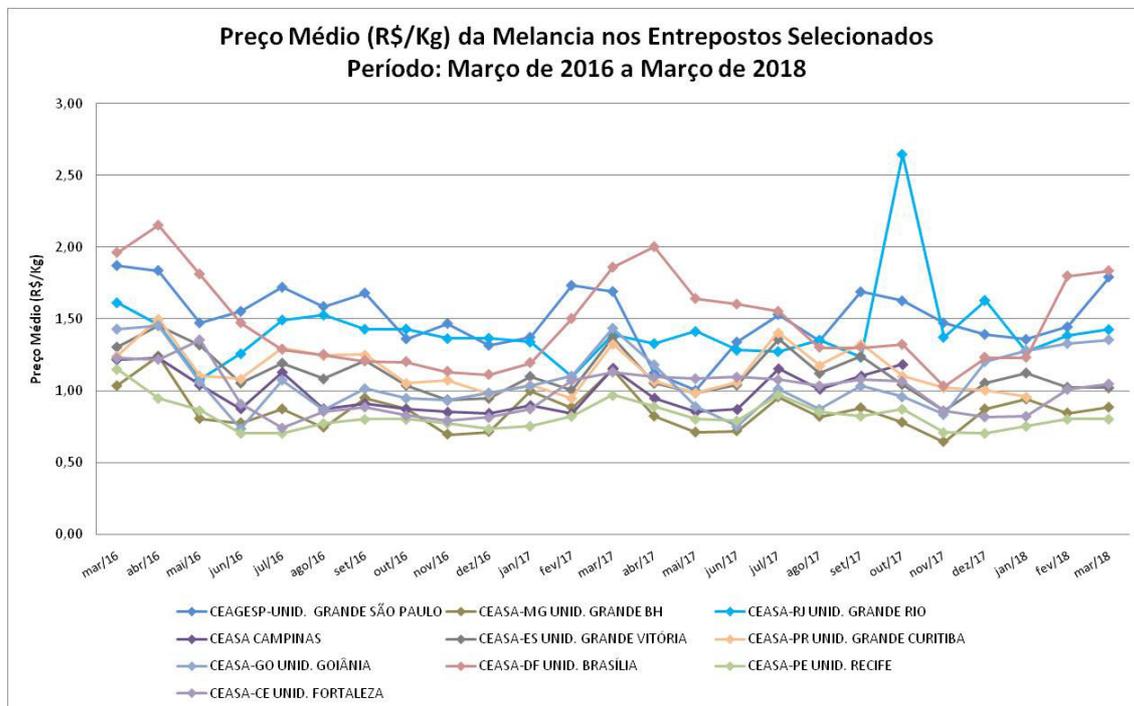
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.286.801
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.813.349
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.771.385
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.715.865
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	922.559
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	878.323
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	739.902
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	690.600
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	645.331
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	626.698
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	PORTO SEGURO-BA	616.590
MANGA-MG	JANUÁRIA-MG	556.654
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	551.860
LUIZ EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	535.517
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	460.260
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	440.000
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	416.790
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	402.716
UTINGA-BA	SEABRA-BA	384.580
JAIBA-MG	JANAÚBA-MG	382.146

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 34: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou alta de preços em seis Ceasas, seguindo tendência do mês anterior: Ceagesp/ETSP (24,03%), CeasaMinas (4,80%), Ceasa/RJ (3,04%), Ceasa/GO (2,02%), Ceasa/DF (2,04%) e Ceasa/CE (3,72%). A marginal queda ocorreu na Ceasa/ES (0,39%), e não houve variação na Ceasa/PE.

Já a oferta em relação a fevereiro aumentou em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (25,11%), CeasaMinas (36,28%), Ceasa/RJ (15,61%), Ceasa/GO (44,34%), Ceasa/PE (11,48%) e Ceasa/CE (24,15%); quedas ficaram circunscritas à Ceasa/ES (17,24%) e Ceasa/DF (12,69%). Tendo em vista março de 2017, destaque para a alta na Ceagesp/ETSP (20,64%) e a queda na Ceasa/PE (15,74%).

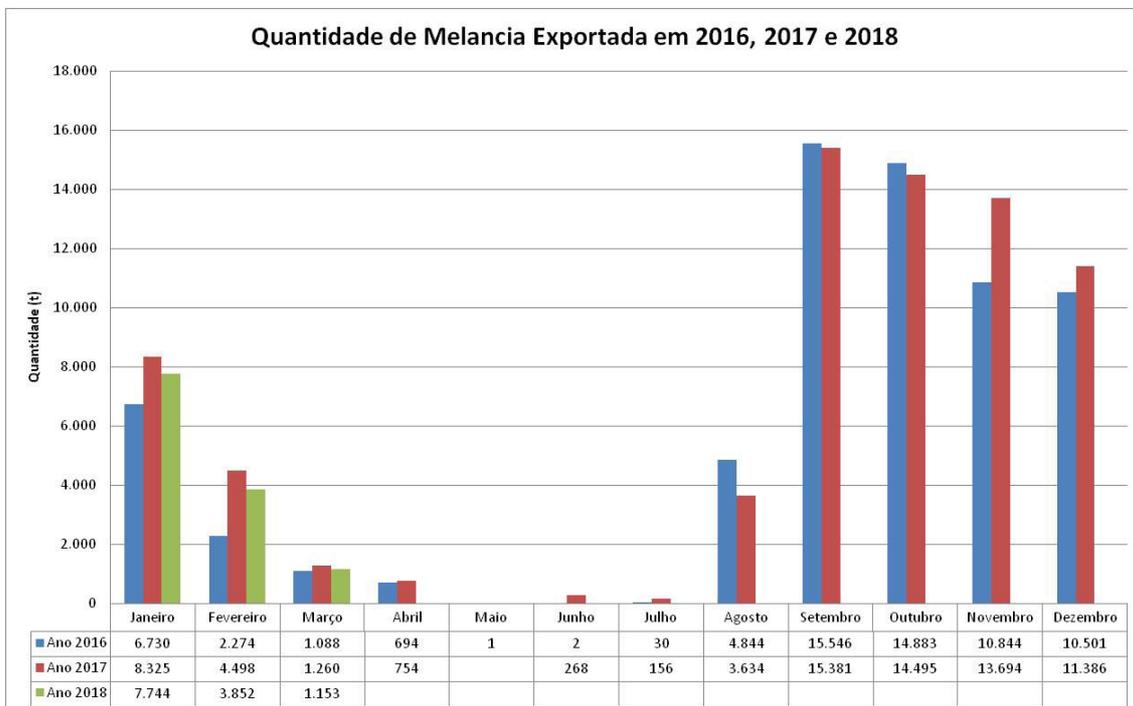
Enquanto fevereiro mostrou boas perspectivas para a colheita da safrinha paulista de melancia, iniciada em março, com melhores condições de plantio cuja resultante começa a ser de frutas com melhor qualidade e o

aumento da produtividade das lavouras, o fim do mês de março marca o início da colheita das primeiras frutas em Uruana (GO), pois há lavouras com diferentes estágios de desenvolvimento, além de outras áreas ainda por serem plantadas; a colheita deve seguir até meados de outubro. As melancias dessa região estão sendo ajudadas, em seu crescimento, pelo bom volume de chuvas; há também a perspectiva de aumento da rentabilidade, em decorrência da boa qualidade esperada e da menor necessidade de custos com irrigação e com agrotóxicos.

Já a colheita iniciada no começo de março em Presidente Prudente, Itápolis, Marília e Oscar Bressane, no estado de São Paulo, deve seguir ativa, gozando de boa produtividade, com clima propício ao seu desenvolvimento. Na segunda quinzena do mês é previsto o encerramento da colheita em Marília e Oscar Bressane. A colheita em Bagé (RS) finalizou a safra gaúcha de melancia, marcada pela falta de chuvas e melancias queimadas principalmente em Encruzilhada do Sul e Triunfo, o que diminuiu a produtividade e aumentou os custos. Teixeira de Freitas (BA) continua com boa produtividade e oferta nas roças.

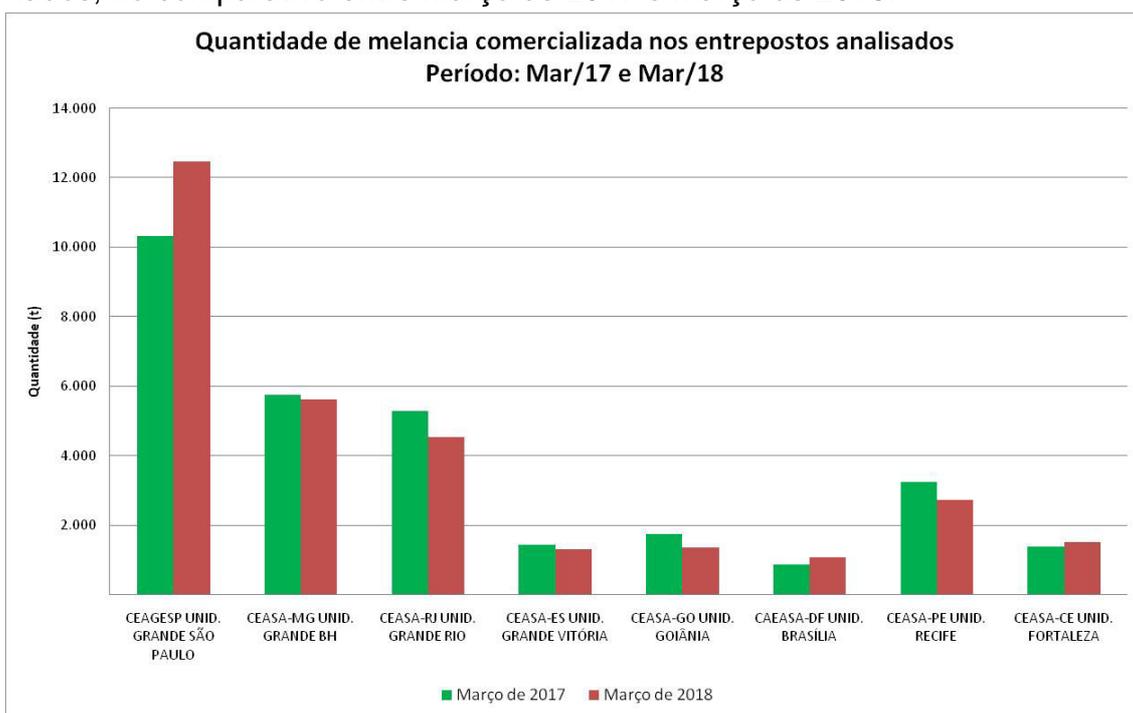
As exportações continuam a cair, movimento que ocorre desde outubro de 2017, com o mês de março marcando o fim da safra para essa atividade. Esse período foi marcado por aumento das vendas em relação à safra anterior e elevação dos lucros aos produtores. Em março de 2018, o quantitativo comercializado foi de 12,72 mil toneladas, número 9,62% menor em relação ao acumulado no primeiro trimestre do ano passado, e o valor da comercialização no trimestre foi de US\$ 7,29 milhões, superior 6,48% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, em meio a um aumento razoável da demanda externa nos últimos meses, e a Rússia se consolida como um dos destinos para a exportação da fruta, principalmente daquelas cultivadas no Rio Grande do Norte.

Gráfico 35: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



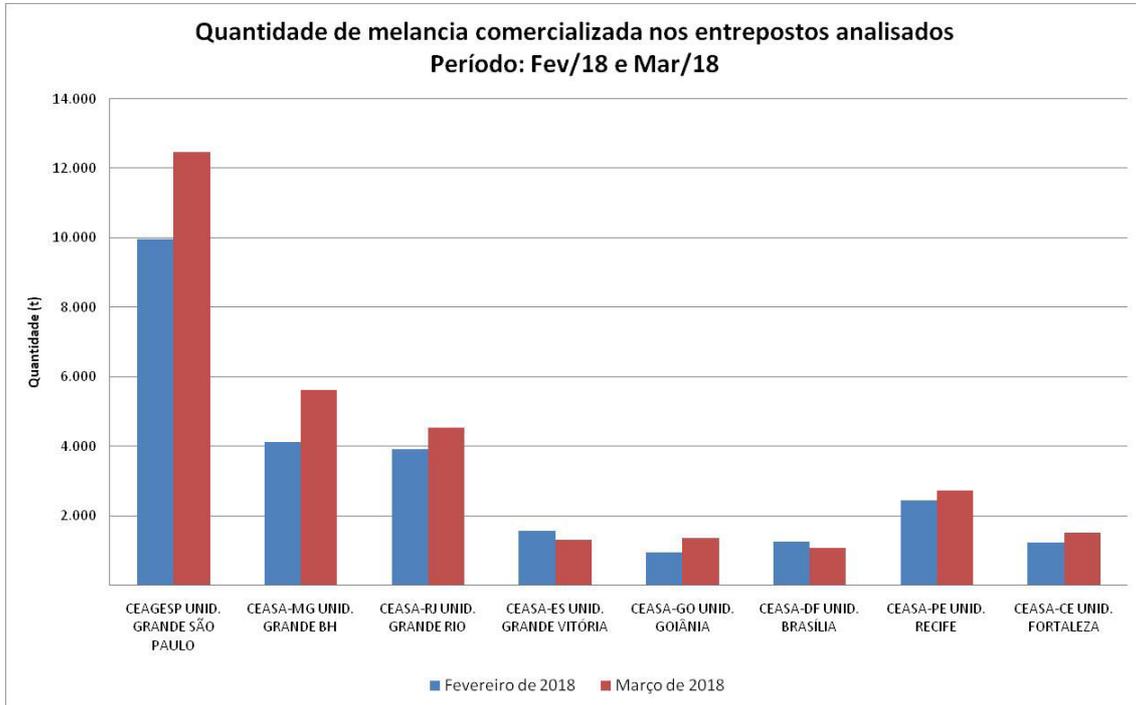
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2017 e março de 2018.



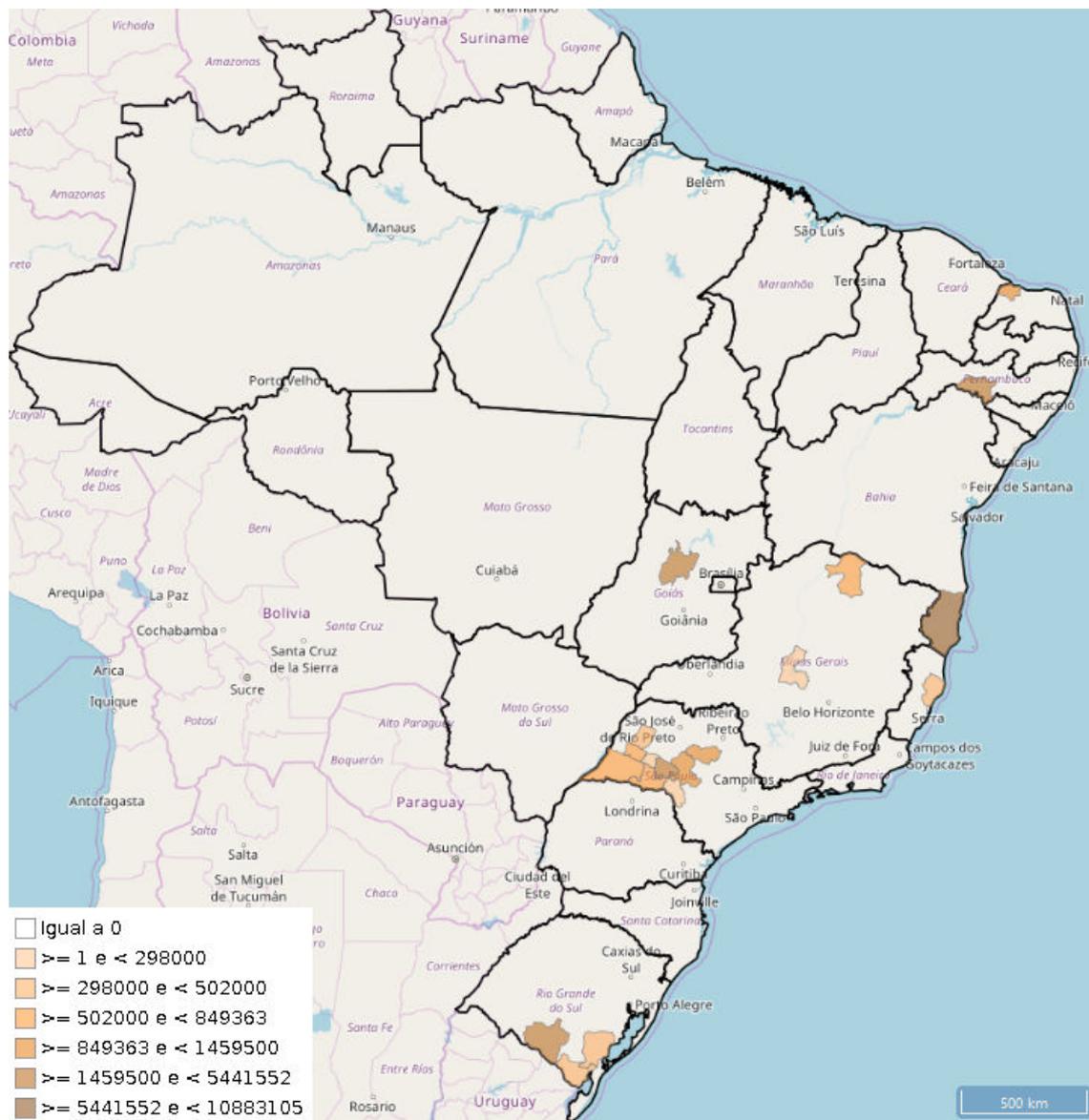
Fonte: Conab

Gráfico 37: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2018 e março de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.883.104
ITAPARICA-PE	2.804.100
CERES-GO	1.821.100
MARÍLIA-SP	1.714.220
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.459.500
ARARAQUARA-SP	1.397.490
BAURU-SP	1.381.670
SERRAS DE SUDESTE-RS	1.310.590
MOSSORÓ-RN	849.363
ASSIS-SP	652.400
ADAMANTINA-SP	544.000
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	519.000
JANAÚBA-MG	502.000
JAGUARÃO-RS	488.500
LINHARES-ES	395.374
ARAÇATUBA-SP	310.000
PELOTAS-RS	298.000
OURINHOS-SP	291.070
TRÊS MARIAS-MG	268.000
TUPÃ-SP	255.500

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	5.474.762
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.744.800
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.623.100
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.383.490
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	1.377.680
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.209.020
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.182.360
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.159.160
URUANA-GO	CERES-GO	1.043.620
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	1.008.750
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	800.000
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	652.400
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	565.640
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	502.000
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	488.500
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	413.500
RIALMA-GO	CERES-GO	363.980
LAVÍNIA-SP	ARAÇATUBA-SP	310.000
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	301.840
PARAPUÃ-SP	ADAMANTINA-SP	298.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7400
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF
www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378
Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

